O MALHO

SOCEGA, LEÔA!

Théo

1 — ABRIL — 1937
ANNO XXXVI - N. 200
Preço 1$200

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual...... 60$000 / Semestral..... 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. { 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

VOLUBILIDADE
Conto de José Góes de Andrade — Illustração de Cortez.

BURLAS E BURLÕES
Chronica e Illustração de Max Yantok

ALGUMAS ATTITUDES DA DÔR
Chronica de Maura de Sousa Pereira — Illustração de Calmon.

O CORUJÃO
Conto de Aurelio Pinheiro — Illustração de Renato Silva.

A FIGUEIRA DE NINITA
Chronica de Sylvia Moncorvo — Illustração de Leopoldo.

O BEIJO
Conto de Sergio Barros — Illustração de Pinho.

SONETOS
De Leonidas Castello da Costa, Bernardo Só, Enzo Luiz Nico, Carlos G. Pinheiro e Joaquim Vasconcellos — Decoração de Aloysio.

Secções do Costume

SENHORA

DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" — Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA — Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista — Caixa d'O MALHO

CLINICA UROLOGICA DO PROFESSOR ESTELLITA LINS — *Aspecto tomado por occasião da inauguração da Clinica Urologica do Professor Estellita Lins, nas Laranjeiras, modernamente apparelhada para internação de enfermos. Na gravura, vemos o professor Estellita Lins, rodeado do corpo medico e de enfermeiras.*

UM GRUPO DE TECHNICOS DOS LABORATORIOS RAUL LEITE PHOTOGRAPHADOS EM MARÇO ULTIMO NUM RAPIDO INTERVALO DOS TRABALHOS DAQUELLA ORGANIZAÇÃO — *Destacam-se o Dr. Raul Leite, technico fundador, o Prof. Dr. Mario Magalhães da Universidade do Rio de Janeiro, Prof. Dr. Arnoldo Rocha, o Dr. Militino Rosa, o Dr. Oswaldo Ganns, o Prof. Dr. Figueiredo Vasconcellos, Chefe do Serviço do Instituto Oswaldo Cruz e assistente da Faculdade de Medicina, Dr. Mario Braga, Dr. Gomes de Campos, Dr. Paris Menéndez, Dr. René Penna Chaves, D. Celeste Matta Bacellar e outros.*

LIVROS E AUTORES

ENTRE O CORAÇÃO E A CORÔA

Lauro de Avellar, nome novo em nossas letras, apresenta-se com esse romance suave e quasi candido, a que deu o titulo de "Entre o coração e a corôa". O enredo da obra é simples: a paixão de uma Princeza por um estudante e o consequente casamento de ambos, depois de grandes celeumas e escandalos na côrte. Esse livro, pelo assumpto, nos faz lembrar o complicado nervosismo que antecedeu ao noivado de Eduardo VIII com Mme. Simpson que até hoje é o prato do dia de todas as rodas sociaes do mundo.

"Entre o coração e a corôa", por isso, é um livro fadado a grande successo e ainda mais porque o seu estylo é suave, de facil assimilação, e que interessa, desse modo, a todas as classes de leitores.

A apresentação graphica do volume é excellente e prova o fino gosto da Empresa Editora Fagundes.

PAN

A Empresa Editora J. Fagundes acaba de publicar um dos mais bellos e encantadores livros até hoje escriptos no mundo. Não irá nesta affirmativa nenhum exaggero, desde que declaremos de antemão, que essa obra chama-se "Pan" e que tenha sido fructo de cerebração privilegiada do genial norueguez Knut Hansun.

"Pan" é uma joia da literatura universal, que o seu traductor, o Sr. Augusto Souza soube não desmerecer, conservando todas as caracteristicas e as nuances do grande romance.

O enredo de "Pan" é dos mais interessantes. Trata-se da vida de um inveterado caçador, authentico pagão das terras nordicas, que se apaixona pela mulher mais caprichosa do mundo. E com essa historia simples e ingenua, Knut Hansun consegue fazer um dos mais bellos livros da literatura mundial!

"Pan" inicia a "collocação universal" da Empresa J. Fagundes, correcção destinada a publicar as maiores obras produzidas pelas mais brilhante intelligencias do genero humano.

NOITES DE PLANTÃO

A empresa Editora J. Fagundes, continuando a lançar bons livros, acaba de editar a interessante obra do escriptor paulista, Sr. Amando Caiuby: — "Noites de Plantão".

"Noites de Plantão", como explica o autor no substituto do livro, reune scenas e tragedias policiaes, observadas durante a sua estada como delegado na Central de policia de São Paulo.

Como um film empolgante, passam pelos nossos olhos, ás scenas mais interessantes, quasi todas ellas de anormalidades psychologicas, vistas e narradas por um technico da pena.

Crimes de perversos, tragedias sentimentaes, casos escabrosos, determinados pela miseria physica e moral de seus protagonistas, tudo isso, todas as desgraças que pesam inexoravelmente, sobre a consciencia dos homens estigmatizados pela sorte aziaga, nos são narrados pelo Sr. Armando Caiuby nesse livro admiravel — "Noites de Plantão".

"POR QUE SOU EUGENISTA"

O Dr. Renato Kell, presidente da Commissão Central Brasileira de Eugenia, e nome altamente conceituado nas rodas scientificas nacionaes, a quem a nossa literatura medica já muito deve, acaba de fazer editar mais um volume, sob o titulo acima, dedicado á commemoração do 20° anniversario da Cruzada Eugenica no Brasil.

Nesse opusculo, de agradavel aspecto e que a gente manuseia com interesse sempre crescente, o autor da "Biblia da Saude" e do "Formulario da Belleza" explica os fundamentos da concepção eugenica, da qual é devotado propugnador, estudando os varios aspectos da questão desde os seus primeiros passos, com Galton, até os nossos dias. Os estudiosos têm, no livro do Dr. Kehl, mais uma bella e util acquisição.

Como tenho a cutis melhor

desde que comecei a usar estes cremes!

Quando observar em sua propria cutis os maravilhosos resultados dos Cremes Dagelle, nunca mais admittirá os outros preparados de toucador. O Creme Perfeito Dagelle penetra mais, limpa melhor, suaviza e tonifica a pelle mais do que o faria qualquer outro creme anteriormente usado. O Creme Evanescente Dagelle protege dos maleficios do sol, do vento, da chuva e da poeira, a tez mais delicada e dá ao pó de arroz e ao rouge o delicioso cunho da perfeição. Com o uso diario dos Cremes Dagelle a sua belleza esplenderá na frescura da sua cutis.

Cremes e Loções Dagelle

COMPOSITORES

Um dos bons auctores de musicas populares é, sem favor, este moço que se chama J. Cascata. De parceria com Leonel Azevedo, elle já apresentou um grande successo: — "Maguas de Caboclo". Agora, com o mesmo parceiro e gravada pelo mesmo cantor da composição citada, J. Cascata vae lançar a valsa "Labios que beijei", destinada a um exito de todo merecido.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

— Apesar de cantar em inglez, a cantora Leny Eversong sabe poucas palavras desse idioma. A "Tupy", ao que ouvimos, pretendia dar-lhe um professor enfronhado, além do mais, no "slang" americano, muito commum nos foxes dansantes e nas canções de negros.

— O "prefessô" Zé-Bacurau" fez-nos presente do seu livro "Troças e troços", publicado ha pouco. E' um repositorio das suas pilherias ao microphone, as quaes conservam, escriptas, muito da graça que têm quando ditas no radio pelo auctor. O livro do "prefessô Zé-Bacurão" deve ser adoptado em todas as escolas... de humorismo.

RADIO NO PARÁ

Após uma audição de musicas do folk-lore amazonico, irradiada da redacção da "Folha do Norte" e organisada pelo compositor e jornalista Gentil Puget, foi feita a photographia acima. Nella vemos, além de Gentil Puget, as tres irmãs Adalcinda, Celeste e Camilla Camarão e o cantor Rubens Loretto, todos do "cast" da P. R. C. — 5, "Radio Club do Pará". A audição referida, que resultou num exito invejavel, teve a assistencia dos jornalistas dr. Paulo M. Filho, João Maranhão, Cyro Proença, deputado Genesino Braga, dr. Manoel Severiano, secretario do governo do Amazonas, dr. Valentim Pereira e senhora, escriptor Ernesto Cruz e sr. Ildefonso Tavares, o que lhe deu, ademais, um caracter de distincção e mundanismo.

Broadcasting em Revista

DESFILE DE ASTROS

ALBERTINHO FORTUNA

"Disque" vale uma "fortuna"
— Vejam só... mas que "balão"!...
Por mais bossa que reúna,
Elle "enterra" uma canção...

Na bocca do "seu" Ladeira
O Albertinho é um "Carusinho",
E' um garoto de primeira,
— Canta muito direitinho!...

E assim todo "mascarado"
O gury é apresentado
Na estação que é toda "sua"...

A maravilha "mignon"
E' um "artista" muito bom
P'ra cantar... "no olho da rua"...

OLAVO

RECITAES "IPANEMA"

A PRH. 8 — RADIO IPANEMA DO RIO DE JANEIRO está offerecendo aos seus ouvintes uma serie de recitaes, de canto e musica de genero fino, executados diariamente por elementos de seu cast artistico.

Esses recitaes se realizam sem prejuizo do programma habitual de studio e estão a cargo de:

Maestro Augusto Vasseur (violinista); **Elizinha Pierotti** (soprano ligeiro); **Alayde Briani** (soprano lyrico); **Hugo Guidi** (tenor lyrico); **Barros de Figueredo** (pianista); **Antonio de Pinho** (tenor lyrico); **Enaura Mello** (violinista).

Do cast da **Ipanema** — PRH. 8 — além daquelles elementos de real destaque fazem parte ainda, com exclusividade, os seguintes artistas:

MILONGUITA e seus guitarristas; POTIGUAR PARANHOS, cantor de folk-lore e de canções regionaes; ISIS SILVA, em valsas e canções; sextetto de cordas "IPANEMA" sob a direcção do Maestro VASSEUR; orchestra MARTI, com Oswaldo Vianna; orchestra J. THOMAZ, com Léo Villar; oschestra typica argentina de Armando PALLA, com Juan Daniel; Xavier Pinheiro e Mario Silva (violinistas); conjuncto regional "IPANEMA" e outros elementos do **broadcasting** carioca.

A PRH. 8 — RADIO IPANEMA chama a attenção de seus ouvintes para os seus programmas de musica fina, nos quaes actuam **Elizinha Pierotti** (soprano ligeiro), **Alayde Briani** (soprano lyrico), **Hugo Guidi** e **Antonio de Pinho**, (tenores), o sextetto de cordas "IPANEMA", Barros de Figueiredo e Augusto Vasseur (pianista e violinista).

A PRH. 8 — RADIO IPANEMA offerece sempre aos seus ouvintes os melhores e mais criteriosos programmas.

A direcção de PRH.8 — á avenida Rio Branco, 109-2°, recebe com a maior satisfação as suggestões que seus ouvintes do Rio e de todo o interior do Brasil, lhe enviam sobre seus programmas de studio.

DO RADIO PARA O THEATRO

Emquanto os artistas de theatro fazem sua marcha da ribalta para o microphone, o pianista e compositor Custodio de Mesquita fez justamente o contrario. Deixou a "Mayrinck Veiga" para ser, como dizem os venenosos, "o cysne do Lago", isto é, parceiro do Mario Lago nas suas comedias e revistas, e agora avançou ainda mais tornando-se actor e estreando na ultima peça do "Recreio". Ha quem diga que a attitude do sympathico Custodio não passe de uma experiencia para dar o que fallar. Si assim fôr, não tardará o dia em que vel-o-hemos regressar ao radio com o seu bello talento de musicista, com o qual conquistou tantas admirações e tantas admiradoras...

RADIO-CARICATURA

Zacharias do Rego Monteiro do "Radio Club do Brasil", quando pesava 180 kilos e declamava versos romanticos...

RADIOLETES

— A "Transmissora" resolveu conformar-se com a frequencia de 1180 kilocyclos, que lhe foi attribuida pela Commissão Technica de Radio. Luctar com o governo é dar murro em ponta de faca...

—x—

— Existem no Brasil 66 estações de radio. Os estados que ainda não possuem nenhuma emissora são os seguintes: — Amazonas, Maranhão, Piauhy, Rio Grande do Norte, Alagôas, Sergipe, Matto Grosso, Goyaz, Espirito Santo e Santa Catharina. Seria ideal que se pegasse as que sobram aqui no Rio e se fizesse uma distribuição de bombons ás creanças — que são os Estados pequenos.

—x—

— Por occasião da Semana Santa, o "Radio Club do Brasil" fez irradiar, mais uma vez a peça "O Martyr do Calvario". Além do "cachet", os artistas obtiveram indulgencias plenarias concedidas pelo publico...

—x—

— Odette Amaral tambem vae apparecer no cinema. No film "O Samba da Vida", ella cantará "Luar do Morro", que deve ser differente de outros luares, inclusive o do sertão.

—x—

— No "Programma Picolino", que Barbosa Junior organisa na "Mayrinck" estreou auspiciosamente um novo cantor. Chama-se José Arthur e é uma descoberta do chronista Julio de Oliveira, que lhe augura um futuro brilhante.

MUSICAS NOVAS

— "O Mundo é Meu" é o titulo de um fox-canção que Nino Martini, o celebre tenor italiano, canta no film "The Gay Desperato', exhibido entre nós com o nome da musica alludida. Os Irmãos Vitale fizeram uma edição nacional desse fox com letra de Aldo Nery.

—x—

— Castro Barbosa, o cantor victorioso de "Lig-Lig-Lig-Lé", gravou na Victor duas composições de José Maria de Abreu e Oswaldo Santiago. Uma é a valsa "Junto de ti estou no céo" e outra é o fox-canção "Vela branca sobre o mar", devendo ambas serem lançadas pelo editor Mangione.

UM CANTOR INCONFUNDIVEL

A voz de Vicente Celestino possúe uma qualidade rara, além do seu volume impressionante: — possue personalidade. Onde elle canta, seja no disco, no radio, ou no theatro, a gente sabe logo que é Vicente Celestino que está cantando. Não tem imitadores, o que é tambem raro entre os artistas que alcançam successo e dispõem de grande publico. Actor efficiente, elle se fez como galã de operetas, sendo a primeira figura brasileira do genero. Há quem lhe aponte defeitos. Mas a verdade é que não temos melhor do que elle e que o seu nome é um pharol a illuminar as bilheterias dos thetros. Vicente Celestino tem cantado, ultimamente, com mais assiduidade, nos microphones cariocas. E os seus discos, trazendo suas proprias producções, como "Ouvindo-te", "O ébrio" e outras, tem se vendido aos milheiros. Vicente Celestino é um artista que deve orgulhar-se dos seus meritos e privilegios.

MEIO MILHÃO...

— Um vespertino carioca publicou uma nota dizendo que no Brasil existe meio milhão de apparelhos de radio. Não discutimos si é exacta a estimativa. Desejariamos saber, apenas, quaes os dados obtidos para essa estatistica, pois que o registro official do Departamento de Correios e Telegraphos não vae além dos...... 70.000. Quer parecer-nos que a estatistica do meio milhão é como a legua de beiço do matuto... Um palpite como qualquer outro...

DEPOIS DE...

"Cortina de Veludo", "Italiana" e "Lig-Lig-Lig-Lé" a dupla Oswaldo Santiago-Paulo Barbosa escreveu a valsa "TAPETE PERSA" que Moacyr Bueno Rocha lançará na nova P. R. A. — 9 e gravará em discos "Victor".

MAURICE FONTES (Fortaleza) — Não é dos peiores, mas tambem bom não é o seu soneto. Bastaria a pobresa de rimas dos quartetos — todas nos participios passado e presente, para que se puzesse reparo no seu trabalho. Além de tudo, dá-se com o nariz em cima de uma expressão pleonastica de pessimo gosto, como esta :

...eu senti rolando
Pelo meu rosto lagrimas chora- [das".

Se as lagrimas tivessem sido choradas de um modo especial qualquer, eu me conformaria. Mas choradas, assim, no duro, é melhor enxugal-as depressa. O primeiro terceto parece-me muito vulgar.

CAIO GOES (Manáos) — Entendem os sonetistas que um bom terceto final é tudo nesse genero poetico. V. parece que pensa exactamente o contrario, porque os seus sonetos vão muito bem até o ultimo terceto, terminando por uns versos melancolicamente chôchos. Não haverá meio de dar-lhe um pouco de calcio e de ferro ?

A. CALANGO (Rio) — Creio que V. não leu direito o que eu escrevi, ou então não sabe o que quer dizer *plagio*. Eu disse que o seu estylo é "uma tentativa ordinaria de *imitação*", não de *plagio*, que é um pouco differente. Quanto á desculpa de que os nossos sertanejos sentem e pensam naquelle tom abemolado, parece-me um perfeito disparate. "Selvagem" poderia ter este outro titulo: "Bobagem". Estaria mais conforme. "O Bazar do Abib" sairá qualquer dia.

DURVAL DE MENDONÇA (Maceió) — A resposta saiu em o numero d'*O Malho* de 4 de fevereiro deste anno.

BASTOS PINHO (?) — Nem sempre escrever versos é o melhor remedio para as maguas intimas. No seu caso, em vez de perpetrar um poema tão choroso, creio que V. obteria resultado mais satisfatorio, se comprasse um lenço de Alcobaça e enxugasse o pranto, em phrases dramaticas.

PEDRO DE PAULO CASTRO (Tubarão) — Homem, falando com franqueza, é difficilimo esconder qual dos seus poemas é melhor: eu trocaria um pelo outro e não pediria troco, porque ambos são pessimos.

ULYSSES DINIZ (Pesqueira) — "Apaixonadamente" é um bom soneto. O ultimo terceto de "Pesqueira", um tanto fraco.

MARCO ANTONIO (Cachoeiro de Itapemirim) — "Scenas de roça" é um pequeno chromo bastante acceitavel. "Presentimento" tem um pequeno defeito: posque rimas agudas nos quartetos, sem correspondencia nos tercetos.

ANOR (Araraquara) — "A volta", sendo, como é, uma poesia em verso branco e livre, deveria trazer algo original que justificasse a sua razão de ser. Alinhar phrases, mais ou menos sonoras, em forma de poema, não é poesia. Quanto aos sonetos, devo dizer-lhe que o alexandrino tem uma historia de *hemistichio* que complica um pouco a sua estructura. Trate de informar-se a respeito para não incidir, de futuro, no mesmo erro.

HERMES (Nepomuceno) — Seu caso está-me saindo muito mais grave do que a principio me pareceu. Agora, vejo que se trata de literatice chronica. Claro: escrevendo mal como V. escreve e insistindo em encher paginas de versos ou de prosa, só se pode attribuir a mania.

C. M. B. (Santos Dumont) — Fraquinhos os seus versos. Para outra vez, veja se arranja emprestada a machina do visinho. Nem sempre, eu tenho uma lente á mão para decifrar os seus garranjos.

EDUARDO AUGUSTO DA SILVA (São Paulo) — Foi com um suspiro de satisfação que atirei o seu conto á cesta de papeis inuteis. Que xaropada repugnante! Com todo o meu treino e toda a minha força de vontade, não pude ir além da primeira pagina. Aliás, não precisava ir além do segundo periodo, para verificar a sua esplendida incapacidade :

"Não sei si *Você* já encontrou alguma vêz em *tua* Vida, um typo vulgar que jámais *póssas* esquecer, quer seja pelo seu exotismo, ou quer seja pela sua jocosidade. Eu, sim, pósso *diser* firmemente, que conheci um typo como esse de que *falei-vos*.

Quanta bobagem junta!

CINÉAS DE MACEDO (Rio Tinto) — Vulgaridade com rima ou sem rima é sempre vulgaridade. As reticencias não dão geito na phrase, quando ella não passa de um logar commum.

A. B. C. (?) — Acho que não ha nada mais a fazer com um amor que morreu senão sepultal-o em paz. Para que compor phrases sobre o thema de cabellos brancos, dizendo as mesmas coisas que outros já disseram?

NINON (Bananeiras) — Você vae no rumo, D. Sinon. Mas apenas no rumo. Sua inspiração ainda rasteja, debatendo-se para elevar-se. Não desanime, mas não alimente esperanças demasiadamente altas.

DULCE COSTA SOUZA (?) — De nada. Disponha sempre.

LUIS HUGO (?) — Não é ainda uma obra-prima. Possue, entretanto, merito sufficiente para ser publicado. Aguarde, com paciencia, uma pequena brecha.

LWS. (S. Paulo) — Phrases forçadas pela necessidade de rimas. Demasiadamente apimentado para *O Malho*. Alguns versos bons pelo meio. Diagnostico — animador.

ASSIS FÉRES (Bello Horizonte) — Amanhã mesmo, providenciarei para entrega de sua carta.

DR. CABUHY PITANGA NETO

"Imprensa Medica"

"Imprensa Medica", a magnifica revista quinzenal de medicina e cirurgia que se publica na Capital do paiz, ha mais de 12 annos, acaba de passar por radical transformação. Assim é que de Janeiro para cá enriqueceu - se de novos collaboradores e augmentou o numero de suas paginas de materia scientifica. Entre seus novos collaboradores, "Imprensa Medica" incluiu assim os prestigiosos nomes de Austregesilo, Rocha Vaz, Renato Kehl, Pedro A. Pinto, Raul Pitanga Santos, Rolando Moneiro, Ulysses de Nonohay, Henrique Roxo, Americo Valerio, Capriglione, Adauto Botelho, Berardinelli, Abreu Fialho, Barbosa Vianna, Estellita Lins, Abdon Lins, Eduardo Meirelles, M. Roiter, Pernambuco Filho, Waldemiro Pires, Luthero Vargas, Aresky Amorim, Fioravanti di Piero, Peregrino Junior, Castro Barreto, Renato Souza Lopes, Helion Póvoa, etc. além de uma dezena de mestres francezes e allemães, os quaes, pela qualidade de suas collaborações tornam "Imprensa Medica", já agora, indiscutivelmente, a melhor e a mais lida revista quinzenal de medicina e cirurgia do Brasil. Para esta revista chegar a este ponto, foram necessarios, porém, 12 annos de um esforço reiterado e continuo. "Imprensa Medica", entretanto, desde Janeiro deste anno está apparecendo, normalmente, com 100 paginas de texto, todos os dias 1 e 15 de cada mez, sendo dirigida pelo Prof. Neves-Manta.

Dr. Neves Manta, Director da "Imprensa Medica").

Revista de Direito Penal

Recebemos o fasciculo III do vol. XIV da Revista de Direito Penal, orgão da Sociedade Brasileira de Criminologia, dirigida pelo juiz Magarinos Torres.

O presente numero, como os anteriores, traz palpitantes questões de jurisprudencia e doutrina penal salientando-se os trabalhos sobre "Tobias Barreto Criminalista" "Recurso de Revisão Criminal" (estudo systematico), "Fiscalização de Armas", etc., além das secções costumeiras de jurisprudencia commentada, de chronica do Jury, bibliographica, etc.

Grupo feito durante o baile realisado em homenagem ao Sr. José Na-politano, quando do seu regresso de São Lourenço.

Bloco do Amor Rasgado, organizado pelos socios do Club recreativo de Presidente Wenceslau, E. de São Paulo, e que alcançou grande successo no ultimo carnaval.

O Conforto
é ainda o melhor auxiliar

ESCRIPTORIO MODELO "BELLORIZONTE"

Luxuoso, confortavel e moderno, constituido de mesa-ministro desmontavel com 9 gavetas e tampo de vidro; 2 poltronas com molas, assento estofado em couro, (1 giratoria, com balanço); e armario estante com 4 prateleiras graduaveis e portas de correr envidraçadas.

CONJUNCTO IGUAL, DESDE

2:230$000

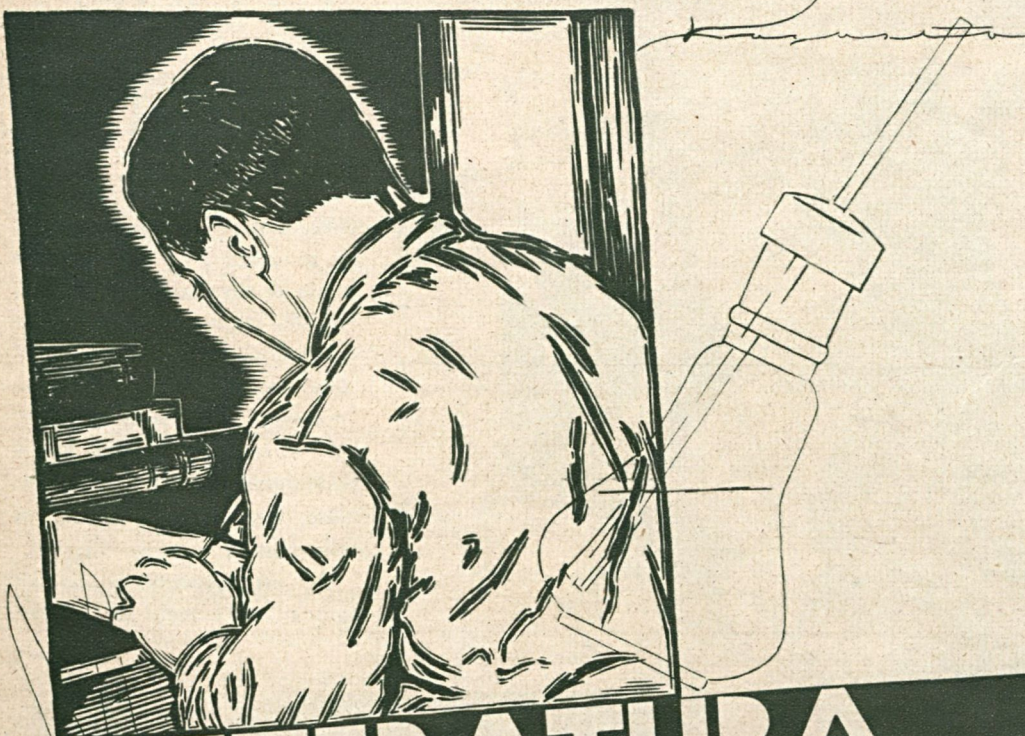
Outras peças avulsas no mesmo estylo deste conjuncto.

PARA os chefes de escriptorios commerciaes, banqueiros e industriaes, o melhor auxiliar é ainda o conforto... Num escriptorio bem mobiliado — não com luxo, mas com conforto e intelligencia — o trabalho mental torna-se mais productivo, efficiente e perfeito. Ha mais ordem e rapidez no desenvolvimento e na distribuição do serviço...

Além de tudo isso, ha outro detalhe importante: a questão apparencia, que influe muito no exito dos negocios, pois um escriptorio moderno e confortavel sempre impressiona melhor. Actualise o seu escriptorio. Dê-lhe uma feição mais moderna e elegante, compativel com a nossa epoca. E não o deixe parecer antiquado ou inferior em confronto aos de seus concorrentes. Para isto, equipe-o com moveis Palermo. São os mais duraveis e resistentes. Devido ao esmero de seu acabamento, mantêm-se sempre perfeitos e novos. Procure conhecer os differentes typos em exposição permanente na fabrica.

Os moveis Palermo (legitimos somente quando adquiridos na Fabrica Palermo) podem ser comprados tambem a prazo, até 20 modicos pagamentos.

PALERMO

Rua Riachuelo, 146/150 — Rio de Janeiro

LITTERATURA...

MEU jovem amigo.

A sua carta tem o calor e a generosidade dos muitos moços. Por isso lhe chamo jovem.

Você me consulta sobre coisas da vida literaria. Diz você que é de todo impossivel fugir á sua vocação. E então me pede conselhos e a orientação da minha experiencia.

A sua carta me alarmou!

Fui ao espelho, olhei detidamente para mim mesmo, e só então fiquei um pouco tranquillisado. E' verdade que, tendo estreado aos dezoito annos, já tenho vinte e um de dura experiencia literaria. Mas, francamente, não estou em edade de dar conselhos. Ainda estou em edade de recebel-os.

Você talvez fosse uma criança quando publiquei o meu primeiro livro. Dahi a sua impressão de que eu deva ser muito velho. E você me escreve como se se dirigisse a um venerando mestre. E só em virtude desse esforço continuado é que eu posso dar a você alguns conselhos.

Se você tem vontade de escrever: — escreva. Escreva como entender e aquillo que entender. Apanhe um lapis, um papel em branco, e vá desenhando palavras e fazendo paisagens em phrases. O que sahir póde ser ordinarissimo. Mas será seu, o que já é muito raro...

Não faça nunca literatura á custa da literatura alheia. Faça sempre á sua propria custa. Com todos os defeitos, com todas as imperfeições, mas que se sinta, entre o que você escreveu e as coisas descriptas, a emoção directa e a sensibilidade immediata dessas coisas. E nunca a interferencia de terceiros!

O publico, aliás, não se deixa embrulhar. Elle só sustenta, com a sua sympathia e o seu prestigio, os escriptores que enxergam a vida com os seus proprios olhos, que vibram com os seus proprios nervos e não pedem emprestados nem os olhos nem os nervos do proximo.

Não se preoccupe, pois, com a posteridade. Em nome da posteridade muitos **cacetes** dos nossos dias têm impingido as suas **caceteações.** E têm escripto coisas horriveis...

Não queira nada dos outros. Nunca faça, como certos escriptores, que vivem pedindo "cola" á obra alheia.

"Se ha no mundo uma propriedade sagrada, se ha alguma coisa que possa pertencer ao homem, é o que o homem creou entre o céo e a terra, e que só tem como raiz a intelligencia", disse Balzac da obra literaria.

Tenha a "sua" maneira, o seu "estylo", as "suas" concepções.

Mas para você ser você mesmo, para você sentir por si, toda a existencia — com todas as suas paisagens dolorosas — é necessario que você viva e que você soffra.

E' não se acovardar deante das emoções.

E' não temer em apalpar a dôr e ir ao fundo das miserias humanas.

E' não se assustar nem diante da morte, nem diante da vida que, ás vezes, é muito mais terrivel!...

E' necessario que você conheça tudo, que você veja tudo, para que você possa tudo sentir.

E a sua sensibilidade deve ser tão apurada, como se você fosse uma antena viva, captando, no espaço, todos os mais diversos e subtis sentimentos dos homens!

Então você será escriptor!

Você comprehenderá todas as paixões e avaliará todas as confidencias.

Você será o confessor indiscreto da humanidade.

E você tambem saberá se confessar ao publico.

Liberdade! Cultive isso até o fim! Liberdade! Passe por cima das conveniencias, das vaidades baratas e de um repouso tentador.

Trabalhe sempre, sem olhar para os outros, altivo e sósinho, e tenha sempre, em tudo que fizer e realizar, um pouco de estoicismo e da elegancia das renuncias conscientes.

Tenha o orgulho de seus gestos, e a alegria — ah! principalmente isto — a grande alegria de ser você mesmo, e mais ninguem!...

BENJAMIM COSTALLAT

O DUELLO DANTES

…urante a luta, cada contendor tem a seu lado os assisten-…es e as testemunhas promptos a saltar entre os combatentes quando estes commettem uma falta ou quando termina a luta.

Uma das questões mais discutidas do Direito Penal Allemão foi a de saber se o duello deve ou não ser permittido entre os estudantes.

Foi prohibido pela Republica, desde 1927 e consequentemente castigado como duello. Depois, as coisas mudaram. Desde abril de 1933, por disposição do governo, foi novamente autorizado.

As origens desse duello remontam á Idade Media, quando a luta entre dois cidadãos era tida como juizo divino. E por isso dizia-se que Deus estava com o mais forte.

As associações estudantis, conservadoras de muitas das antigas tradições, esforçaram-se por salvar da vaga renovadora dos tempos modernos parte dessa concepção e tornaram-se ardentes defensores da legalidade dessas justas sangrentas.

Seus esforços para salvar a tradição viram-se recompensados. De agora em deante, já não é preciso que os conjurados se reunam clandestinamente para marcar o encontro no logar secreto do duello.

Os lutadores, designados pelas respectivas associações, depois dos desafios protocolares, reunem-se para a luta. Tronco, pescoço, axillas e braços protegidos devidamente, de sorte que só a cabeça e o rosto possam servir de alvo ao sabre adversario. Ao contrario das regras da esgrima, os contendores não podem mover-se dos respectivos "terrenos". Se não se conseguir bater o adversario, isto é, feril-o gravemente, o duello dura 15 minutos. Em alguns casos chega a meia hora.

Ha um regulamento especial para a luta e nella as testemu-

O contendor batido: gravemente ferido, um dos contendores é sustido pelo medico e a testemunha.

ENTRE OS ESTU-
ALLEMÃES

nhas desempenham um papel semelhante aos "segundos" do box. Durante os intervallos de descanso, sustentam o braço do esgrimista. Cada contendor mantem ao lado essa especie de assistente que controla a sua esgrima, mantendo o seu sabre de assistente inclinado para o solo. Como juiz actúa uma parte neutra, pois tem de decidir se um dos lutadores foi ou não batido. Outra personagem importante é o medico que cuidará das feridas produzidas no transcurso do assalto. O duello a arma é privilegio, em origem, dos estudantes allemães. Não é praticado nas Universidades dos outros paizes.

Os olhos e o nariz do duelista estão protegidos com lentes e um nariz de ferro. O braço, com uma especie de pequeno colchão de couro, a mão com uma luva de malha, axillas peito e ventre com vendas de seda e couro. Uma venda de seda forrada de couro protege o pescoço.

A mascara acima, de um dos duelistas, protege sómente as partes mais sensiveis do rosto. Podem ser attingidas as faces e a fronte.

Antes de principiar cada assalto, o ajudante do medico desinfecta convenientemente a folha dos sabres.

PETRONILHA SANTIBAÑEZ

A CAMARADA ANARCHISTA

M. VILA-NOVA SANTOS

Esta arvore foi attingida por um estilhaço de obuz, numa praça de Talavera de la Reina, perto de Toledo

Em frente aos muros da ruazinha de suburbio, o piquete de "Saude Publica", da Confederação Anarchista, vae removendo da prisão repleta, para a paz eterna, os corpos inanimados. Na penumbra, têm algo de phantasmagorico as figuras dos homens do piquete, que apontam para a fila numerosa de "jovens fascistas", disparando tiros, em carga cerrada, sobre elles.

Vinte rapazes cahem mortos sobre o frio cimento. Um macabro introductor de victimas traz dos fundos do presidio outro grupo de sentenciados, que são collocados ao pé dos que morreram. E os revólvers-metralhadoras tornam a funccionar...

Novamente, silencio. Outra multidão de infelizes que surge, e os revolvers-metralhadoras continuam crivando a carne humana no festim nocturno dedicado a Moloch.

E assim, numa rapidez mecanica, de meia-noite á alvorada, porque são incontaveis os presos e curto o tempo.

* * *

De um recanto do paredão, Petronilha dirige o fogo:

— Eia, camaradas!... Um, dois, tres!...

Acto continuo, acerca-se dos cadaveres e, satisfeita, vae, com o bico da bota direita, removendo os corpos ainda mornos, para constatar a pontaria dos "camaradas-fuzileiros.

— Imbecis! Este aqui ainda respira... Vocês não sabem nem matar gallinhas!

E, numa attitude de mulher do povo, tirando fumaças do seu cigarro forte, Petronilha, com a mão apoiada nas cadeiras, saca da bainha o seu revolver esmaltado e dispara, a meio metro do moribundo, os tres tiros de graça.

Ao amanhecer, defronte do paredão da ruazinha suburbana, os homens do piquete anarchista, entretêm-se, agora, em metter em saccos os cadaveres, para conduzil-os, no "taxi da morte", ao caes dos pescadores e lançal-os ao mar...

Petronilha Santibañez poz ao hombro o seu fuzil russo e avançou, na claridade da madrugada, a caminho do Syndicato, para a secção de "Saúde Publica", afim de receber ordens e colher os endereços a registrar durante o dia. A' noite, voltaria a dirigir o combate, junto ao paredão da ruazinha suburbana.

Entrada, em Madrid, de um caminhão 75, puxado por um tractor, que foi capturado nas linhas dos "Nacionalistas". Reparem que o chauffeur é uma mulher.

Petronilha tinha, em que pese a indumentaria feminina, essa donaire peculiar á mulher castelhana. Baixa, rosto vulgar, que se tornava gracioso pela crespa cabelleira negra e pela negrura profunda dos olhos em que podia esconder um insondavel pessimismo de cigana ou um barbaro cynismo de féra feminina...

No dormitorio collectivo do Syndicato, Font, o barbeiro catalão, poz-se a narrar a vida de Petronilha Santibañez:

— Dorme aqui comnosco, junto com os homens, sem que ninguem se atreva a olhala e nem siquer tocar-lhe. Deita-se, ás vezes, numa cama larga, onde dormem outros, como se fosse um homem... Outro dia, um dos chefes do Syndicato de Metallurgicos agarrou-a pela cintura para dar-lhe um beijo, mas a moça deu-lhe um formidavel murro num dos olhos, chamou-lhe "indecente" e observou-lhe que, si insistisse, o mataria com duas balas...

Altuna, o dynamiteiro da Brigada, continúa as confidencias:

— Pois a conheço... É de Bilbáo. Trabalhou commigo nas fundições de ferro. Vivia maritalmente com Regulez, um communista andaluz... Teve um filho, que ficou sob as rodas de um bonde...

— Mas Petronilha vive só para "a causa". O tal Regulez, si fosse fascista, não conseguiria impedil-a de dar a voz de fogo, mesmo evocando o amor passado.

— Eu tenho medo della — confessa Font — e talvez por isso mesmo quizera fazel-a minha, dominal-a com o latego da sensualidade adormecida e avivar a chamma dos seus olhos, ainda que ella me matasse.

* * *

O caminhão - ambulancia volta com uns feridos, que foram colhidos nas abertas das trincheiras pulverizadas pelas bombas dos aviões inimigos. Amontoados como saccos de farinha, os desgraçados extendem-se e removem-se, taes troncos de madeira nas curvas cerradas do caminho.

Um "miliciano" em funcção numa rua de Santander

Fóra das mangas azues do "macacão" resalta a brancura de umas mãos de mulher.

— É Petronilha Santibañez... Estilhaços de granada entraram-lhe nos pulmões — exclamam os camaradas-enfermeiros.

O cabo da ambulancia vae, cautelosamente, desnudando o busto da moça, á procura da ferida, afim de fazer os primeiros curativos. Descerrada a sua camisa de homem, apparece o peito branco, lacteo, da anarchista, com suas formas turgidas, volumosas... O seio esquerdo, tinto de sangue, apresenta um ferimento profundo proximo do mamillo.

— Petronilha!...

Banhada em sangue, com os cabellos de Walkyria ou de cigana desgrenhada, o traje de homem ensopado de barro, de suór e de sangue, aquella mulher moribunda commovia com sua belleza extranha.

— Estou morrendo, camaradas!

— Vamos vendar os seus olhos, Petronilha.

E Regulez, o camarada-enfermeiro, approximou-se da mulher, que amára, havia annos, em Bilbáo, ao calor innocente dos 15 annos.

— Petronilha!

E a anarchista, qual uma loba ferida, num impulso agonico, enlaçou nos braços a cabeça do amante.

— Perdoa-me, caro amor... Agora já é tarde para mim...

Com a mão esquerda apertava o crucifixo de metal... Apertava-o com força até fazer sangue nas juntas dos dedos.

E no beijo da moribunda, fervidamente unida á bocca do amante, havia como uma garra no intento de não morrer ainda para voltar a ser aquella linda jovenzinha do arrabalde proletario de Bilbáo...

Massa proletaria a caminho do "front" de Bilbáo

Só a morte humanisava aquelle amor que renascia no coração frio de um cadaver.

O caminhão - ambulancia despeja a sua carga na valla commum, repleta de cal viva.

Ao longe, a jazz-band dos canhões proseguia a sua funebre serenata á senhora da Morte.

o lindo quadro do banho infantil

(DEDICADO AOS ESPOSOS SEM FILHOS...)

O senhor Sampaio desembarcou. Como tinha passado varias horas embarcado, achou mais agradavel e economico, ir para casa a pé.

Passos largos, sobraçando um embrulho e sua velha companheira de viagem — a maleta - elastica, — com alguma difficuldade devido ao movimento, deixou a estação ferroviaria, tomou o passeio, mas sempre com aquelles preoccupantes pensamentos que o não deixavam desde o dia em que sahira de casa.

Na madrugada do dia da viagem — ia para menos de uma semana, — despedira-se da esposa — lembra-va-se bem — ainda no leito. Mas logo, ao sahir, teve que chamal-a afim de ver um feliz acontecimento! Ao abrir a porta da rua, um molle embrulho, feito de pedaços de cobertor e flanella velha, rodou para dentro do corredor, indo parar junto a seus pés. Assustara-se. Mas logo o apanhou e abriu: era um lindo recemnascido!

A's suas manifestações de intenso jubilo e ao seu chamado, a esposa accudira.

— Julieta, Julieta! — exclamou, vê que presente, que lindo presente Deus nos manda!

O Sr. Sampaio sempre tivera vontade de encher sua casa desses "bichinhos levados, com os quaes nem o diabo póde". Mas sua esposa era esteril. Quantas vezes se queixára disso aos amigos. Era um homem remediado, não tinha mais parentes, e, por azar, nem um filho! E era louco, louquissimo por bebês! Chegara a occupar-se desse "assumpto" nas suas orações. Pedia sempre a Deus que lhe desse um filhinho.

Eis a razão por que, á chegada de sua esposa á porta, naquella madrugada, exhibindo-lhe o embrulho em que metteram o engeitado, exclamou:

— Julieta, Julieta! vê que presente, que lindo presente Deus nos manda!

D. Julieta, porém, parece nada gostou do presente. Aquillo era obra de aventureiros, com fito a "recompensas" futuras — disse ella, a contrariedade na voz e no rosto.

— Não, mandaria levar a criança a um asylo. Mandaria leval-a ao delegado, ao juiz de menores, emfim, a algum logar onde lhe dessem um destino, que não a sua casa. Aquillo era, forçosamente, obra de interesseiros velhacos. Além disso, não tinha tempo para cuidar de bebês. Era uma senhora da sociedade, com compromissos outros, não menos nobres e mais á altura da sua posição. Si Deus lhe desse filhos, sim, crial-os-ia com prazer. Filhos alheios, porém, que fossem para a roda".

O senhor Sampaio não tinha tempo para discussões. Seu trem já ia partir. Mas não sahiu de casa sem dizer á esposa que reflectisse.

Elle sempre fôra louco por uma criança. Tinha ali, agora, uma criança. Como não a receber, sem grande desgosto? E seria uma falta de caridade, um gesto de egoismo e desamor ao proximo recusar-se a criar um engeitadinho. Que D. Julieta ficasse, para seu immenso contentamento, com a criança.

D. Julieta, a essas palavras sensatas, nada respondeu, ou, melhor, respondeu com o seu gesto habitual: torceu o nariz para a direita e a esquerda. O Sr. Sampaio despediu-se, então, — e já estava atrazado — e seguiu sua viagem mais ou menos tranquillo, pois sua esposa, quando respondia ás cousas com "torcidellas de nariz", quando já não estava de accôrdo, sentia-se indecisa.

—

Passos largos, não demorou muito para que o senhor Sampaio chegasse á sua residencia. E logo á entrada, no corredor, foi alvo de agradavel surpresa. Sua esposa falava, lá nos fundos da casa, com a criança.

— Ora, meu bemzinho, como poderei dar-te o banho, se não ficas quietinho?! Vamos, quieto, que estás me ensopando toda! Fica bomzinho, logo irás passar por tranquillo somno sob os effeitos beneficos do banho. Isso, assim, quietinho. Toma um beijinho! (Chiaram dez ou 15 carinhosos beijos).

Não restava a menor duvida, — disse o Snr. Sampaio, de si para si; — não restava a minima duvida de que sua esposa ficára com o bebê. Sim, e a prova estava ahi: dava-lhe, ella, justamente no momento, o banho, o quotidiano banho dos bebes. E como estava carinhosa com o pequeno! Como elle gostava de ouvil-a falar com a criança. Mas, que diabo estava ali parado, a fazer? Por que não entrava logo a ver o lindo quadro do banho infantil?

Pousou a mala-elastica e o embrulho no sofá, atravessou o corredor, a sala de jantar, a outra saleta contigua á cosinha, rumou para o quarto de banho, e estacou deante do *lindo quadro*.

Não fosse, porém, a mesinha em que se arrimou, e elle partiria as costellas de encontro ao chão, tal foi o seu estado de animo.

D. Julieta *dava*, de facto, o banho a alguem, a quem tinha palavras avelludadas, doces, carinhosas. Esse alguem era, entretanto, apenas um *angorá*.

Alguns criados acudiram o Sr. Sampaio, e quando elle acabou de tomar os goles de agua que lhe offereceram, baixou a cabeça e resmungou:

— E não tinha tempo para cuidar de bebês...

B. NASCIMENTO

Diccionario de emergencia

Por BERILO NEVES

Liberdade — Direito de andar nu no meio da rua.

Lobrigar — Descobrir com difficuldade ou por acaso. **"Pelo buraco da fechadura o policial lobrigou..."**

Locomover — Modo erudito de fazer andar uma locomotiva, uma carroça ou, mesmo, um burro.

Loteria — Maneira esperta de enriquecer um individuo á custa da desillusão de 99 mil tolos.

Luminar — Que dá luz ou traz a luz comsigo. Exs.: uma caixa de phosphoro, um accendedor de lampeões, etc.

Lombriga — Verme de menino pobre.

Leite — Liquido opalescente, quasi sempre impuro, de que vivem os bezerros e os donos das leitarias.

Lato — Masculino de lata. Tambem empregado no sentido de "amplo", "largo". Ex. **"Minha mulher cada vez mais fica lata..."**

Latrocinio — Roubo violento commettido por sujeito que sabe latim **(latrocinium).**

Lavadeira — Mulher que lava a roupa suja, alheia, na propria casa. E' o contrario das creanças de peito, que sujam a roupa limpa na casa alheia...

Lambisgoia — Mulher delambida e mexeriqueira, casada com individuo sem nenhuma representação social. Quando esse individuo tira 500 contos na loteria, a mulher continúa a ser delambida e mexeriqueira, mas deixa, automaticamente, de ser **lambisgoia.**

Lambugem — Gulodice. Sobras. A visita que chega após o jantar ou almoço, e que apenas se serve de café, com alguns biscoitos...

Lagartixa — Lagarto que ainda não é levado a serio pela gente de idade.

Ladrar — Maneira violenta, que os cães possuem, de protestar contra os ladrões ou os visinhos (termos, ás vezes, synonimos).

Luva — Ultima phase, neste mundo, da evolução das ferraduras.

Lixa — Papel neurasthenico, a cujo contacto, como ao de certas mulheres, todas as cousas se gastam ou desgastam...

Lyra — Instrumento ao som do qual cantavam os poetas antigos. Hoje, mœda sem a qual passam fome os poetas... italianos.

Lambão — Comilão sem arte, glutão sem literatura.

Lanceta — Canivete para fins cirurgicos.

Lança — Pae de lanceta, que sentou praça na cavallaria.

Latego — Chicote rhetorico, muito usado na campanha abolicionista.

Laurea — Corôa de loiros a que, hoje, os laureados preferem um cheque ao portador.

Ledo — Risonho, em verso ou prosa poetica.

Lenha — Arvore morta, para fins praticos.

Lenho — Marido da lenha. Muito usado em poesias christãs.

Maçada — Conversa de senhora honesta sobre as doenças do marido, as infidelidades das criadas e as lombrigas dos meninos...

Madame — Senhora franceza que tem algum parente que foi á França ou teve vontade de lá ir...

Mãe — Mulher do pae.

Malediciencia — Acto de dizer mal das pessoas de bem.

Melão — Primo da melancia. Amarello por ter tido impaludismo em creança.

Mamão — Que mama muito. Masculino e antipoda de **mamãe.**

Mexerico — Conversas sem consequencias. Conversas de mulher.

Manta — Cobertor de soldado.

Manteiga — Leite que ia ser queijo mas ficou no meio do caminho.

Mantegueira — Lugar ou utensilio onde, em casa de pobre, nunca ha manteiga.

Manusear — Maneira erudita de folhear livros.

Manuelino — Filho mais novo de Manoel.

Magote — Reunião de moças feias. Quando se trata de moças bonitas, diz-se **pleiade, ramalhete, "bouquet", etc.**

Margear — Acto de um sujeito que, não sabendo nadar, contenta-se em seguir pela margem do rio.

Marimbondo — Insecto mal educado, em cuja casa nunca se deve pedir hospedagem. Usa tromba de elephante, lança de cavallaria e agulha de injecção.

Mergulho — Maneira acrobatica de ir ao fundo de alguma cousa. Em philosophia, o mergulho chama-se **raciocinio;** em politica, **adhesão.**

Marmore — Pedra muito parecida com certas damas, frias, bellas e caras...

Mingau — Papa de velho. Bôlo liquido para fins dieteticos.

Murro — Argumento de cinco dedos... fechados.

Martyr — Victima do martyrio e dos oradores em dias de festa patriotica.

Menino — Novilho humano, ainda sem chifre mas barulhento como um bóde e teimoso como um burro.

Etcœteras e reticencias

E' mentira: a alma acompanha de boa mente o corpo...

O moinho anda parado...

As reticencias são o vasio occupando linhas...

Toda idéa é vaga...
Toda fórma é breve...

O riso é um gôsto — o pranto um gôzo!

Conheci um bom que morreu sem a opportunidade de fazer o bem!...

Teria o vento aprendido a assoviar com os moleques?

Os sem vergonha perderam-n a ou nunca a acharam?

Regra geral: tudo aquillo que é, antes de ser, não era...

Excepção: Deus.

(E, o que não acceitar a excepção, foge á regra!)

Parte sempre deste principio: achar o meio de chegar ao fim.

E' mentira da verdade: a verdade é inverosimel!

Ha palavras que a gente devia mandar direitinho para a raiz da mãe latina...

... e o tempo apaga o que a mão escreve!

Etc... etc... etcœtera...

ATTILIO MILANO

Confissão

O homem, encostado á parede, observava, indifferente e triste, a loucura carnavalesca. Nos cordões, em que se fazia tudo menos dansar, os corpos suados comprimiam-se, esmagavam-se em contactos brutaes.

Elle, que estava contemplando aquella explosão de desejos recalcados, assustou-se, ao ouvir uma vozinha feminina dizer-lhe :

— Gosto muito de sua phantasia...

O homem olhou, espantado, a mulher que conservava, nos labios quasi sem "bâton", um sorriso levemente ironico. Não teria mais de 18 annos e estava queimadissima de sol. A principio, julgou que a mulher se embriagara. Elle viera, por simples curiosidade, apreciar, pela primeira vez, um baile de Carnaval, mas não se phantasiara.

— Não, senhor, não estou bebada. Não extranhe a minha admiração pela sua phantasia de homem sisudo. Terno de casimira, collarinho, gravata ; positivamente, é um pouco original...

O homem sorriu.

— Ora, finalmente, posso admirar os seus bellos dentes... Se o senhor soubesse que lindo sorriso tem... Agora, só me falta ouvir a sua voz, que deve ser agradabilissima.

Elle arrastou-a para uma mesa.

— Oh ! como o senhor é rude ! Tal qual o meu typo...

O "garçon" approximou-se e o homem ordenou:

— Cerveja !

— Pensei que o senhor fosse pedir Champagne...

O homem mordeu os labios, e falou, num tom rispido:

— Se você quizer Champagne, arranje outro. Não sou rico.

Ella empallideceu. O homem notou o effeito do insulto e alegrou-se.

— Perdão, menina; eu não sabia...

— O senhor é bruto!

— Você não disse que gosta dos brutos?

A mulher não respondeu e começou a beber.

— Adoravel, essa cerveja!

— E o Champagne ?

— Eu o detesto !

— Então, por que?...

— Só para saber se o senhor é rico. Desgraçadamente, eu sou millionaria.

— E veiu matar o tédio em minha companhia ? Desista, porque não sou gentil mesmo com millionarias...

— Ainda bem. Quero ser tratada como mulher e não como dona de contos de réis.

O homem bebeu até ficar meio tonto. A mulher ia observando a transformação: primeiro, triste; depois apoiou o queixo na mão, numa attitude pensativa; e em seguida tornou-se expansivo, loquaz...

A historia daquelle homem solitario e selvagem seduzia a imaginação da mulher.

— Quem é você ?

— Hum... Já não me trata por "senhor"...

— Sinto que tenho muitas affinidades com você. Tambem me desagrada esta bacchanal, e vim aqui apenas para fazer companhia á mamãe.

— A senhora sua mãe está neste salão ?

— Repare : é aquella vestida de "bahiana", que está imprensada entre dois "marinheiros"... A's 4 horas, tenho de carregal-a para casa.

— E você por que não imita esse exemplo?

— Não comprehendo por que essa gente encontra prazer em pular e berrar!

— Pois eu, ás vezes, penso que, em mim, dorme um folião. Quem o despertará? A mulher ou o alcool ?

— Você, tão retrahido assim, não dá para isso...

— Engana-se. Não fico indifferente a um samba ou a uma rumba e sinto, ao ouvil-os, um desejo indefinido... A minha tristeza, a minha timidez, tudo isso não será uma mascara? Não haverá uma outra personalidade, que, por varias circumstancias, ainda não poude revelar-se ?

— Desgostos?

— Meu lar, sempre ás voltas com doenças e dividas, nunca foi ambiente propicio a um risonho optimismo. Como ser alegre vendo a ronda interminavel de credores e medicos perseguir-nos implacavelmente ? Eu era uma creança triste e retrahida, Nunca ia a um baile ou a uma festa. Nunca tive uma namorada.

— Sério?...

— Naturalmente. Parece que a bebida me deu vontade de fazer confidencias a uma extranha.

— Agora, já não me considero uma extranha. Eu o comprehendo...

— E' provavel. Você comprehenderá, tambem, que acabei odiando a humanidade que nos fizera soffrer tanto ? Sentia um mal-estar indisfarçavel no meio da multidão. Foi, então, que me refugiei nos livros. Vivia nas bibliothecas, devorando volumes e volumes, que me offereciam uma visão deformada da vida. O meu amor aos livros significava, em ultima analyse, o meu desencanto dos homens. Fugia á realidade para viver no mundo falso dos philosophos e literatos, deslumbrado deante da Intelligencia. Resultado: eu me convencia, cada vez mais, de que era irremediavelmente burro. Lendo obras dos genios da literatnra, admirava typos esplendidos, que fallavam bonito e eram perfeitos ; e nunca tentei conquistar uma mulher porque eu me julgava infinitamente inferior aos personagens dos romancistas...

— Complexos de inferioridade...

— Hoje, preciso dedicar-me a uma tarefa difficil: a reeducação de mim mesmo. Eu, pessimista, descontente, solitario, poderei considerar-me um verdadeiro homem?

— Como resolveu você transformar-se, tão de repente? Não será effeito da cerveja?

— Foi assistindo a esse baile, que notei uma cousa extranha em mim. Antigamente, eu desprezava os meus collegas que se phantasiavam e gostavam do Carnaval. Pedantescamente, julgava-me superior... E, neste instante, invejo toda essa gente que se diverte, emquanto eu, ridiculamente, lhe faço confidencias.

— Dizer o que se pensa não é ridiculo. Você ainda não viveu, porque não sabe que a vida é bonita...

— Você é muito bonita...

— Eu, não, a vida...

— Ah, sim ! Agora, sei que a vida tambem é bonita. Não tanto como você...

— Muito mais... A minha belleza, se existe, é ephemera. A vida, não ; é eternamente bella.

Elle sorriu e disse:

— Vê? Já aprendi a sorrir... Meus companheiros notaram que nunca dei uma gargalhada. O meu sorriso não era assim como o seu, que illumina toda a physionomia, um sorriso que faz brilhar os olhos, que faz bem á alma da gente. Era um esgar, uma ligeira contracção dos musculos faciaes...

O homem acabou de beber, segurou as mãos da mulher, apertou-as convulsivamente, e gritou, meio allucinado:

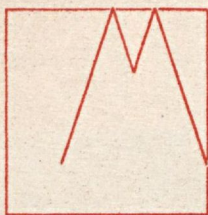
— Eu quero rir e chorar, gargalhar e soluçar, gosar e soffrer ! Eu quero viver ! Viver !

E sahiu, cambaleando...

JOÃO CALMON

SONATA EM PURPURA

FRANCISCO GALVÃO

traduziu de THELMA RECA

AMAE, vá dormir. Não necessito nada. Ha muitos dias que quasi não descansas. Hoje estou melhor.

A velhinha baixou a cabeça e sorriu. Acaso pode uma mãe cansar-se em tratar de um filho? Como são ingenuos os homens, apesar de intelligentes? Não.

Mais tolos ainda quanto mais pensam que são intelligentes. Que sabia de sua força, de sua energia, o seu filho?

— Descanso, cuidando de ti. Estou muito bem. Emquanto não te vir adormecer, não sahirei d'aqui. Não é nenhum sacrificio. Nós, velhos, somos mais fortes do que vocês, os moços, imaginam. Entretanto vou passar esta roupa. Bem sabes que antes de me deitar gosto de comer um pouco. Mas como é desmazelada esta lavadeira?

E fez um sermão sobre varios themas domesticos.

O filho não a escutava. Ouvia, simplesmente, o rumor de sua voz, e, um pouco menos fatigado do que nos outros dias, a observava com attenção. Começava a perceber, depois que convalescia, o que se passava ao redor: a sua mãe passara por uma especie de resurreição. A fresca, agil, risonha imagem maternal, gravada em sua juventude, encarnara novamente naquella mulher de *humour* melancholico e modesto, que, taciturna, receiosa, timida, parecia envelhecer tecendo amarguras e aggravos. Pensou que as mãos, outr'ora antigas e graves, costuravam as suas meias, as suas camisas. Concluiu que della provinha a irradiação linda de sua face, a leveza de seu andar, o sereno equilibrio de si mesmo. Lembrou-se que, de ha muito tempo, cerrado circulo de sentimentos e preoccupações graves, sempre nervoso, vivia em uma zona animica, mais que antipoda, substancialmente estranha á sua. Entendeu que a sua enfermidade tornara-o á meninice, entregue, novamente, aos carinhos de sua mãe.

E, entretanto, a velha — não mais a mãe forte e protectora, que o trouxera em seu seio, encolhia-se cada vez mais, concentrada e timida. Advertiu-lhe a lembrança aquelle quasi cruel — ainda que muito humano — paradoxo, de sua alegria irreflectida ante o filho enfermo, e por enfermo, outra vez, seu. Olhou-a com ternura profundissima, e com piedade immensa. Elle mesmo nesse instante, sentia-se distante de todas as preoccupações, longe de acções e ideaes a que se entregara antes de corpo e alma.

A mãe viu como o sonho infiltrava paz em seu rosto, como abrandava os seus musculos, contrahidos e duros durante a vigilia. Levantou-se silenciosa. Estendeu a colcha, sacudiu o travesseiro de paina e collocou-o aos pés do enfermo. Certificou-se de que a cama estava em perfeita ordem. Correu ao lucivello, e collocou um livro entre este e a parede, afim de que a luz não molestasse o adormecido.

Com infinitas preoccupações, approximou a cadeira, e se dispoz a continuar a costura, pretexto de sua permanencia ali, e, como sempre, ficou na contemplação avida do seu filho.

Ali estava o seu filho, afinal, sózinho com ella. Confiado á sua ternura, como quando era menino! Sentia que assim, adormecido, emquanto velasse o seu somno, pertencia-lhe mais que nunca. Como o iria mimar, defender novamente a sua saude, quando ficasse bom!

Elle não o sabia, porém ella, ouvira do quarto contiguo claramente a resposta do medico amigo á sua pergunta inquieta sobre quando voltasse ao trabalho. Um mez, pelo menos, de repouso absoluto. Depois, tarefas diminutas, não mais que as precisas. Vida repousada. Tivera uma grippe séria, com uma congestão pulmonar, e o coração, tambem, estava um pouco debil, resentido. Era preciso, antes de pretender reiniciar as suas actividades, um descanso de dias.

Sim. Trabalhava muito o seu filho. Ella o prevenira muitas vezes. Quiz que elle escutasse a sua advertencia. E agora era preciso descansar.

Elle protestara. Elle e a sua mãe viviam do seu trabalho. Como passar outro mez parado? Ah! Não sabia de que era capaz o seu filho? Não calculava como o dinheiro ia rendendo, que economias não sabia fazer! E acaso era uma invalida? Ella voltaria a trabalhar, para elle, se fosse preciso. Tecidos, rendas, costuras, o que fosse, comtanto que elle tornasse novamente a ser forte e bom.

Uma convalescença demorada... Descanso. Alimentação abundante... Poucas emoções e excitações. Parcimonia com os visitantes. Nada mais de perder elle o tempo com os companheiros. E estava certa de que para elles é que escrevia tanto á machina, noites a fio, traduzindo livros e revistas, esforçando-se, apesar de seu evidente abatimento, quando devia descansar. Mas, antes de entrarem os amigos, advertil-os-ia de que não deviam demorar. E sobretudo, nada de discussões. Quem sabe se elle não teria percebido que esses amigos sómente prejuizo podiam trazer-lhe? E veria, tambem, que na enfermidade e na desgraça, ella, a sua velha mãe, o seu unico refugio, immutavel e seguro, estava sempre ali para defendel-o de todos os males. E por que não? Talvez volvessem os tempos felizes de antigamente, quando elle era pequeno, e trabalhava para ajudal-o em seus estudos, confiando-lhe todos os segredos, e sómente pensava nella, em seu trabalho e em seus estudos, em seus planos malucos para o futuro. Como eram felizes ambos?

E assim adormeceu a velhinha.

Na noite alta, despertou. Mas o somno era mais forte. E cahiu, sem poder evital-o, na cama do filho. Doia despertal-o. Olhou o seu rosto. Tranquillisou-a logo a sua immobilidade, o seu aspecto de repouso.

— Graças a Deus, que dorme — murmurou.

Ficou sentada na cama, friccionando devagarinho as suas pernas. Sentiu o seu corpo junto ao delle, e era grata essa approximação. Estendeu a mão, para acariciar-lhe o cabello. Mas, então, alguma cousa de desconhecido, alguma cousa de monstruoso e sobrenatural, que emergia dessa mesma inalteravel calma, paralysou-lhe o braço, infundiu-lhe inexplicavel terror.

Espiou com angustia o rosto immovel, e approximou bem delle, o seu, muito devagar, com os olhos fixos, enormemente dilatados nas orbitas. Sentiu depois, um tremendo arrepio de vel-o acordado, e desviou o rosto. Tirou o livro que interceptava a luz, com ansia doida, e tomou-lhe o corpo nas mãos, e com as forças nascidas de suas entranhas, o sacudiu, o sacudiu, com impulso, incontrolavel crescente. E o corpo inerte como uma pesada boneca de panno, deixou-se abalar.

De sua garganta apertada sómente podia sahir um pesado soluço Por fim, com esforço sobrehumano, conseguiu articular um chamado, rouco, primeiramente, estridente depois, cada vez mais alto:

— Alexandre! Meu filho! Meu filho!

Mas elle já não o responderia nunca mais.

(ILUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO)

Ha uma quadra do cancioneiro popular, que focalisa o destino desigual que cabe, no mundo ás diversas qualidades de flores.

Todos a conhecem e não ha necessidade de lembral-a.

Curioso destino têm, entretanto, as flores que nascem nos lagos, nos charcos e paúes, essas nymphéas delicadas que são, no dizer do poeta,

O "Lago as Nymphéas", do Jardim da Luz, de S. Paulo.

o consolo suave das aguas prisioneiras.

São flores que ninguem colhe. Nasceram para ornamentar as paragens agrestes, e a isso se reduz o seu papel.

Bellas, no seu exotismo, modestas nas suas aspirações, ali vivem e ali morrem, apenas acariciadas pelas azas dos insectos e os raios quentes do sol.

Jardim Botanico, do Rio de Janeiro. O lago parece um céu, pontilhado de estrelas.

AS FLORES QUE NINGUEM COLHE

A haste emergiu da agua e trouxe, na extremidade, a flor, homenageando o sol.

"Victoria Regia", a rainha das flores aquaticas, originaria do Amazonas.

OS EXOTISMOS INDIANOS

DE MATTOS PINTO

Paria da India, o homem da ultima casta.

A India que os conquistadores sempre ambicionaram, desde Alexandre Magno, a Seleuko Nikator e a Napoleão Bonaparte, possue uma literatura opulenta, variada, esquesita, solemne, apologetica, pittoresca. Além do Rig-Vêda, cuja psalmodia contem 1.017 hymnos, ha outras obras como os Puranas, repositorios de épocas diversas, livros de essencia mythologica e religiosa. O poema Mahabharata, idealisação formidavel, compilado pelos Brahmanes, vae aos 200.000 versos. O Mahabharata revive a historia da grande raça Bharata, as suas lutas colossaes, a guerra entre os Kuruvas e os Pandavas, pelo dominio de Hastinapura, centro de civilisação vedica, que os Aryas chamavam a *Cidade dos Elephantes*. A multidão dos parias, que vegetam na brahmanica India, desde a ponta do Camorium, até ao desfiladeiro nervoso do Himalaya e que no seculo XIX, formava uma massa de cincoenta milhões de creaturas envilecidas, gerou uma literatura exotica, fragrante, vivida, anonyma, sarcastica, onde a insurreição da alma aviltada se expandiu, queixosa e irreverente, triste e iconoclasta.

O CANTOR DO INFORTUNIO

Da poesia de Tiruvalluva, rescende a infinita agonia que lacera a alma dos renegados. O viajante curioso e alegre, que palmilha as estradas de Coromandel, aspira a brisa insuflada de sol, desbrava as selvas de Ceylão, estremece com o ulular das pantheras impacientes nos bosques de Travencor, extasia-se com o farfalhar das arvores, ouve rebôar além das mattas somnolentas, um canto amargo, irresistivel e lastimoso. Os refugos da humanidade, escondidos no silencio do ermo, cantam a elegia de Tiruvalluva, o bardo plangente do infortunio. "Quem soffre, quem ora e quem ama, é um homem. O paria soffre, ora e ama! O paria é um homem! Todos aquelles a quem o sol aquece como os seus raios, todos aquelles que rasgam a terra com o dente do arado, são homens. O paria goza do sol e se nutre dos fructos da terra. O paria é um homem! Malditos os que interdizem ao paria a terra, o sol, a agua, o arroz e o fogo. Desgraçados dos que o têm maldito. Infelizes daquelles que o forçaram a abrigar a velhice dos avós e o berço da creança, no couto das féras!" Inquieto e commovido, o viajante apura a sensibilidade, aguça o espirito, excita

Rabindranath Tagore, o mystico poeta da India, em companhia de sua filha.

o coração, para melhor receber a dolencia e o queixume da cantilena. Que voz brande assim o violino tocante da amargura? Quem soluça o pranto do abandono, dentro da alma pensativa das florestas? Anonymo, solitario, o cantor renova os lamentos, que as montanhas repercutem e os campos absorvem, na solidão das amplitudes mortas. "Onde estão as fontes dagua pura, em cujo manancial possamos saciar a sêde? A agua que transborda dos bebedouros, nos pastos de gado, é nossa unica beberagem! Céo, e Terra, vêde o que nós somos!" Rebôa melancolicamente, pelos valles e pelos outeiros, a inspiração de Tiruvalluva, o psalmodista vehemente dos parias. "Que importam os tres deuses, que cream, conservam e transformam o Universo! Não é para nós que elles brilham com tanta gloria! Céo e Terra, vêde o que nós somos!" A exhortação afflicta e sentida, transpõe as brumas do Himalaya, diffunde-se além das plagas de Bengala e recolhida pelos forasteiros do Sena, do Tamisa, commove o espirito vibratil do mundo.

A ULTIMA CASTA

A vida dos parias, que os psalmos de Tiruvalluva choram, apparece no ritual da civilisação brahmanica, como o estertor dos malditos. Nos confins das outras castas, onde a dignidade moral se extingue, onde a creatura perde os derradeiros attributos da alma, vegeta a escoria humana, ao relento da noite, procrea no humus do barro, morre na furna das hyenas, perpetua-se na miseria e no opprobrio. Os individuos decahidos das castas, pelas leis do Manava-Dharma-Sastra, vivem desalojados da existencia. Rebotalho da sociedade, ultrage das gerações, refugo dos costumes, o paria se occulta nos bosques, em cuja penumbra sepulta a vida. A legislação lhe interdiz a morada das cidades, ceremonias funebres, abluções, o uso da agua pura e do fogo, ler, escrever, ver, comer grãos de fructos. Pelo edito de Karana-Munkandakaya, só póde se alimentar com alhos e cebolas.

Nenhuma choupana deve ser usada por elle, cujo unico abrigo fica no alto das arvores. Muitas vezes, as mães fazem o berço das creancinhas, numa cova protegida por hervas. Quando voltam, nem sempre encontram os bebés, que os chacaes devoraram excitados pelos vagidos. O genio da miseria aureolou os renegados, com a inspiração de Tiruvalluva, o cantor da agonia humana. Tiruvalluva, que os Brahmanes consagraram como *o divino paria*, não obstante o abysmo das castas, que Jacolliot, explodiu como vindo de *tiru* divino e de *valluva* paria, enfeixou a dor dos seus irmãos nos hymnos legendarios. "Que importa, que a jovem esposa receba um germen precioso da ternura do esposo? Que importam o amor e a fecundidade? Céo e Terra, vêde o que nós somos!" A perpetua humilhação avilta os parias. Nas mattas, quando avista algum transe-

Mulher indiana com instrumento musical, commum aos habitantes das margens do Ganges.

unte, grita bem alto, triste e afasta-se veloz, para não macular os estranhos com a sua ignominia. Thomaz Raynal disse, que o tempo lhes falta para se occultar. Se a fome tortura o appetite nas mattas solitarias, ululam como hyenas esfaimadas. Os indús mais emotivos, compungidos e inquietos, levam o alimento á sombra dos bosques, regressando ás carreiras com o receio da contaminação alvitante. Manú, o neto fabuloso de Brahma, envileceu o paria com uma ferocidade innegualavel: "A morada dos Tchandalas e dos Swapakas deve ser fóra da cidade. Não podem ter vasos inteiros, nem devem possuir outros bens, que não sejam cães e asnos. Que elles tenham por vestuarios, as roupas dos mor-

tos e como pratos, vasos quebrados e por adereços, ferro. Que errem sem cessar de um logar para outro. Que nenhum homem fiel aos seus deveres, não tenha com elles relações, não devem ter negocios senão entre si e não se casar senão com os seus iguaes. Que a nutrição recebida dos outros, não lhe seja dada senão em cacos, por intermedio de um lacaio e que elles não circulem durante a noite nas villas e nas cidades". Obedecendo ás prescripções do avadama-Sastra, não bebem agua nos rios, nas fontes, nos lagos, só podem mitigar a sêde nos poços dos animaes, nos bebedouros, nos pantanos.

PSALMODIA DOLENTE

Tiruvalluva fluctua a inspiração redemptora, prophetica, que transfigurou a ignominia, em ourejamentos de luz. Como os Aryas no Rig-Véda, entoando rogos e louvores, Tiruvalluva se exalta nos Canticos dos Parias. "As feras têm o seu covil, as serpentes os seus ninhos de cariahs, o passaro é livre nos ares, cada ramo de arvore abriga os seus ninhos e os seus gorgeios. Agni possue o mundo, Vayu a atmosphera, Aditya o céo, Tchandramas os espaços constellados, Vidyut as nuvens, o homem das quatro castas nasce e morre na casa do seu pae. Onde o filho do paria póde abrir os olhos? Onde a campina amiga, que receberá os seus despojos? Céo e Terra, vêde o que nós somos!" Tiruvalluva legou aos irmãos de infortunio quatro obras, o Tratado dos Deveres, o Tratado da Amizade, o Tratado do Amor e o Tratado da Virtude. A sua inspiração se immortalisou, porém, no Cantico dos Parias, cuja psalmodia dolente rebôa pelas selvas de Travencor e Coromandel, como um pranto onde a amargura e a rebeldia se alliam, para tocar o coração e o espirito.

Uma perspectiva da India, com as edificações dos inglezes

O MAR DAS HISTORIAS

Depois dos Upanishads, tratados de rica e transcendente philosophia, a India offerece com a variedade das suas paizagens, outras variedades literarias, apologos, contos e fabulas. Os indianos se orgulham de possuir o Kathasaritsagara, que denominam o *mar das historias*. Muitos dos seus contos e fabulas, transpuzeram o curso do Ganges, emigraram do Golfo de Bengala, espalharam-se pela China, pela Europa. O apologo *O Brahmane e a Agua Lustral*, apresenta a influencia do paria amargurado e irreverente. Eil-o: "Quem quer agua sagrada do Ganges, para fazer as suas purificações e apagr os seus peccados? Quem quer agua sagrada do Ganges!"

A vida ao ar livre dos povos da India, terra millenar, repleta de superstições e de terriveis bellezas.

Gritava todas as manhãs um Brahmane, á porta do seu pagode. A multidão se precipitava, e mediante fartas offerendas, levava algumas gottas do precioso licôr. O Brahamane, que era tão miseravel como um paria, fizera uma peregrinação ao rio sagrado e a agua que trouxera, havia attrahido a abundancia para a sua casa.

— Quando iremos nós voltar? — disse um dia á sua mulher, vendo a provisão esgotada. — Não é agradavel recahir na miseria, depois de viver na abundancia.

— Cala-te! Respondeu o Brahmane. Agora, que temos a reputação de vender agua do Ganges, nós venderemos tanta agua quanta houver poço!

E o narrador anonymno commenta sentencioso: "Os tolos se deixam sempre colher pelas apparencias. Tratae de ganhar a sua confiança e saber aproveitar".

Outro apologo, pittoresco e de muita sabedoria, refere-se ao *Salteador e o Rajah*. Eil-o:

"Um salteador, celebre por mais de duzentas astucias, acabou por ser preso e ia ser condemnado á morte, quando o Rajah de Travencor, deante de quem o tinham conduzido, lhe disse:

— Conceder-te-ei o perdão, se me mostrares um ladrão mais habil do que tu.

— Soltae-me logo, — respondeu o sagaz malfeitor — quando não é um só, mas dez, mas cem, mil, que vos indicarei a cada momento.

— Cumpre primeiro — fez o soberano — se mereceres, manterei a promessa.

Então o salteador nomeou todos os ministros, todos os governadores das provincias, todos os delegados das villas.

— Elle tem razão, confessou o Rajah. — Depressa, que se dê liberdade a esse homem. Essas pessoas são mais habeis que elle, pois não se deixaram prender!

A philosophia indiana conclue argutamente: "Sabei que a virtude para os homens, não é mais do que o manto, com que dissimulam os seus vicios e o mais virtuoso não é senão o mais habil". Os exotismos indianos traduzem sob um aspecto symbolico, ás vezes desolador e monstruoso, outras poetico e tocante, a alma de um povo, cujas tradições remontam a tempos immemoriaes.

Em 7 Dias...

Cruz e Souza

Senador Medeiros Netto

● O presidente da Republica assignou um decreto abrindo o credito de oitocentos contos para o Ministerio da Guerra adquirir aviões-escola construidos no Brasil pela industria particular.

● O senador Medeiros Netto, que representa a Bahia naquella respeitavel casa de legisladores, occupando a cadeira presidencial, foi distinguido pelos seus pares com a escolha de seu nome para "leader" da maioria, durante a ausencia do senador Waldomiro Magalhães, que se acha em Minas Geraes em tratamento de saúde.

● Chegou ao Rio a famosa jornalista franceza Titayna, do jornal "Paris-soir", que viaja figurando na lista de passageiros como senhora Elisabeth Lanoy.

● Varias associações de intellectuaes commemoraram o 39.° anniversario do fallecimento do poeta Cruz e Souza, o poeta negro admiravel que é um dos orgulhos da poesia nacional.

● Foram nomeados para constituir a Commissão de representará o Brasil nas cerimonias de coroação de S. M. Jorge VI, da Inglaterra, os snrs. embaixador Regis de Oliveira, general Leite de Castro e capitão de fragata Sylvio Weguelin de Abreu.

● O governo da Italia nomeou o almirante Vicenzo De Feo para o cargo de governador da Erythréa, em substituição ao general Alfredo Guzzoni.

● A "Fundação Graça Aranha" concedeu o seu premio de 1936 ao romance "Mar Morto", de autoria do escriptor Jorge Amado. O premio é de dois contos de réis, e anteriormente foi concedido a Rachel de Queiroz, Murillo Mendes, José Lins do Rego, Jorge de Lima e Erico Verissimo.

Jorge Amado

Imperatriz Zita

● O presidente da Republica ordenou ao ministro da Justiça que faça com que seja novamente readoptada nos departamentos officiaes a orthographia sim- [illegible] o accordo luso-brasileiro de 1931 feito entre as Academias nossa e de Lisboa, em caracter não official.

● Reunido em sessão secreta o Tribunal de Segurança Nacional julgou o pedido de prisão preventiva formulado contra os integralistas bahianos, accusados pelo governador Juracy Magalhães por tentativa de subversão da ordem e do regimen. Aquelle alto Tribunal negou unanimemente o pedido, sendo os integralistas postos em liberdade.

● Foi classificado em primeiro lugar no concurso realisado em S. Paulo, o projecto do esculptor Emendabili, para a construcção do Monumento-Mausoléo ao Soldado Constitucionalista. O segundo premio foi dado ao projecto de autoria de Maria Lello e Yolanda Mallozzi.

Almirante Protogenes Guimarães

● Quando viajava de automovel de Paris para o castello de Stannokerzeel, a ex-imperatriz Zita, da Austria e Hungria, foi victima de um accidente, nas immediações de Bruxellas. No mesmo carro viajavam o principe Otto e uma dama da Corte.

● O prefeito-interventor do Districto Federal assignou decreto na Secretaria da Educação e Cultura, nomeando para o cargo de Secretario da Escola de Educação, da Universidade do D. Federal, o escriptor e jornalista Eduardo Tourinho, nosso apreciado collaborador.

● Em New London, Inglaterra, verificou-se uma catastrophe de lamentaveis consequencias: desabou o edificio de uma escola em pleno funccionamento, victimando mais de 500 creanças, no geral filhas de engenheiros e operarios dos campos petroliferos visinhos.

Palacio da União Pan Americana

● O vôo em redor do mundo, que está sendo realisado pela denodada aviadora Amelia Earhart foi interrompido temporariamente em Honolulu, devido a ter o apparelho soffrido algumas avarias, ao decollar para Rangoon.

● Adoeceu, com certo caracter de gravidade, o notavel pianista de fama universal, e ex-presidente da republica poloneza, Paderewski.

● Embaixador para a America do Norte, pelo "American Legion", o ex-ministro das relações Exteriores e notavel internacionalista, dr. Afranio de Mello Franco, que vai representar o Brasil no congresso promovido pela União Pan Americana.

● Passou o governo do Estado do Rio ao seu substituto legal, seguindo para a Europa como passageiro do "Hindemburgo", o almirante Protogenes Guimarães, ex-Ministro da Marinha, que vai submetter-se, em Paris, a uma intervenção cirurgica na garganta, de caracter urgente.

Avião-escola construido no Brasil

VELHOS CANHÕES DO BRASIL

Fortaleza de São João — Velhos canhões Withworth de carregar pela bocca, absolutamente em desuso, mas que, ao seu tempo, eram considerados de alto poder offensivo.

Este não era bellico. Ali em Paquetá, onde ainda existe, saudava S. M. el-rei D. João VI, quando o soberano ia gosar, naquella ilha, os seus ocios reaes.

PERDIDOS pela costa, abandonados nos logares onde outrora se ergueram as fortificações que eram os baluartes de defesa da terra recentemente conquistada, pelos conquistadores, contra a cubiça de outras gentes, ha por todo o Brasil, em grande quantidade, velhos canhões que a lepra da ferrugem vem corroendo e que acabarão, soterrados, por desapparecer.

Têm uma historia. Cada um delles, se falasse, contaria episodios curiosos, factos empolgantes, e descreveria batalhas, e evocaria refregas, em que appareceriam invasores destemidos, corsarios audaciosos — soldados abnegados e valentes — que de paginas desse jaez é feita a Historia do Brasil em seus primeiros tempos.

São "boccas de fogo" que se calaram e que jamais bradarão. Nas ruinas das fortalezas que se esborôam perdidos e ignorados, despresados e esquecidos, são reliquias preciosas, cujo passado individual seria curioso evocar.

Nesta pagina apparecem algumas dessas velhas peças de artilharia, daquella artilharia obsoleta com que nossos avós heroicos lutavam com destemor e venciam batalhas. São velhas armas que fariam sorrir os artilheiros de nossos dias. Mas foi com o fumo e com o fogo que jorrou das boccas de algumas dellas, e de outras que jazem perdidas, que se escreveram alguns dos bellos capitulos da historia do nosso paiz.

Canhão hollandez com as armas da Companhia das Indias Occidentaes, fundido em Amsterdam em 1629 e deixado em Pernambuco por occasião da capitulação em 1654.

Peças antigas, da Imperial Marinha do Brasil, á margem do rio Paraguay, em Matto Grosso.

Canhão da velha fortaleza de Pau Amarello — em Pernambuco.

Em 7 Dias...

Cruz e Souza

Senador Medeiros Netto

Jorge Amado

Imperatriz Zita

Almirante Protogenes Guimarães

Palacio da União Pan Americana

Avião-escola construido no Brasil

● O presidente da Republica assignou um decreto abrindo o credito de oitocentos contos para o Ministerio da Guerra adquirir aviões-escola construidos no Brasil pela industria particular.

● O senador Medeiros Netto, que representa a Bahia naquella respeitavel casa de legisladores, occupando a cadeira presidencial, foi distinguido pelos seus pares com a escolha de seu nome para "leader" da maioria, durante a ausencia do senador Waldomiro Magalhães, que se acha em Minas Geraes em tratamento de saúde.

● Chegou ao Rio a famosa jornalista franceza Titayna, do jornal "Paris-soir", que viaja figurando na lista de passageiros como senhora Elisabeth Lanoy.

● Varias associações de intellectuaes commemoraram o 39.º anniversario do fallecimento do poeta Cruz e Souza, o poeta negro admiravel que é um dos orgulhos da poesia nacional.

● Foram nomeados para constituir a Commissão de representará o Brasil nas cerimonias de coroação de S. M. Jorge VI, da Inglaterra, os snrs. embaixador Regis de Oliveira, general Leite de Castro e capitão de fragata Sylvio Weguelin de Abreu.

● O governo da Italia nomeou o almirante Vicenzo De Feo para o cargo de governador da Erythréa, em substituição ao general Alfredo Guzzoni.

● A "Fundação Graça Aranha" concedeu o seu premio de 1936 ao romance "Mar Morto", de autoria do escriptor Jorge Amado. O premio é de dois contos de réis, e anteriormente foi concedido a Rachel de Queiroz, Murillo Mendes, José Lins do Rego, Jorge de Lima e Erico Verissimo.

● O presidente da Republica ordenou ao ministro da Justiça que faça com que seja novamente readoptada nos departamentos officiaes a orthographia sim- [illegible] o accordo luso-brasileiro de 1931 feito entre as Academias nossa e de Lisboa, em caracter não official.

● Reunido em sessão secreta o Tribunal de Segurança Nacional julgou o pedido de prisão preventiva formulado contra os integralistas bahianos, accusados pelo governador Juracy Magalhães por tentativa de subversão da ordem e do regimen. Aquelle alto Tribunal negou unanimemente o pedido, sendo os integralistas postos em liberdade.

● Foi classificado em primeiro lugar no concurso realisado em S. Paulo, o projecto do esculptor Emendabili, para a construcção do Monumento-Mausoléo ao Soldado Constitucionalista. O segundo premio foi dado ao projecto de autoria de Maria Lello e Yolanda Mallozzi:

● Quando viajava de automovel de Paris para o castello de Stannokerzeel, a ex-imperatriz Zita, da Austria e Hungria, foi victima de um accidente, nas immediações de Bruxellas. No mesmo carro viajavam o principe Otto e uma dama da Corte.

● O prefeito-interventor do Districto Federal assignou decreto na Secretaria da Educação e Cultura, nomeando para o cargo de Secretario da Escola de Educação, da Universidade do D. Federal, o escriptor e jornalista Eduardo Tourinho, nosso apreciado collaborador.

● Em New London, Inglaterra, verificou-se uma catastrophe de lamentaveis consequencias: desabou o edificio de uma escola em pleno funccionamento, victimando mais de 500 creanças, no geral filhas de engenheiros e operarios dos campos petroliferos visinhos.

● O vôo em redor do mundo, que está sendo realisado pela denodada aviadora Amelia Earhart foi interrompido temporariamente em Honolulu, devido a ter o apparelho soffrido algumas avarias, ao decollar para Rangoon.

● Adoeceu, com certo caracter de gravidade, o notavel pianista de fama universal, e ex-presidente da republica poloneza, Paderewski.

● Embaixador para a America do Norte, pelo "American Legion", o ex-ministro das relações Exteriores e notavel internacionalista, dr. Afranio de Mello Franco, que vai representar o Brasil no congresso promovido pela União Pan Americana.

● Passou o governo do Estado do Rio ao seu substituto legal, seguindo para a Europa como passageiro do "Hindemburgo", o almirante Protogenes Guimarães, ex-Ministro da Marinha, que vai submetter-se, em Paris, a uma intervenção cirurgica na garganta, de caracter urgente.

VELHOS CANHÕES DO BRASIL

Fortaleza de São João — Velhos canhões Withworth de carregar pela bocca, absolutamente em desuso, mas que, ao seu tempo, eram considerados de alto poder offensivo.

Este não era bellico. Ali em Paquetá, onde ainda existe, saudava S. M. el-rei D. João VI, quando o soberano ia gosar, naquella ilha, os seus ocios reaes.

PERDIDOS pela costa, abandonados nos logares onde outrora se ergueram as fortificações que eram os baluartes de defesa da terra recentemente conquistada, pelos conquistadores, contra a cubiça de outras gentes, ha por todo o Brasil, em grande quantidade, velhos canhões que a lepra da ferrugem vem corroendo e que acabarão, soterrados, por desapparecer.

Têm uma historia. Cada um delles, se falasse, contaria episodios curiosos, factos empolgantes, e descreveria batalhas, e evocaria refregas, em que appareceriam invasores destemidos, corsarios audaciosos — soldados abnegados e valentes — que de paginas desse jaez é feita a Historia do Brasil em seus primeiros tempos.

São "boccas de fogo" que se calaram e que jamais bradarão. Nas ruinas das fortalezas que se esboróam perdidos e ignorados, despresados e esquecidos, são reliquias preciosas, cujo passado individual seria curioso evocar.

Nesta pagina apparecem algumas dessas velhas peças de artilharia, daquella artilharia obsoleta com que nossos avós heroicos lutavam com destemor e venciam batalhas. São velhas armas que fariam sorrir os artilheiros de nossos dias. Mas foi com o fumo e com o fogo que jorrou das boccas de algumas dellas, e de outras que jazem perdidas, que se escreveram alguns dos bellos capitulos da historia do nosso paiz.

Canhão hollandez com as armas da Companhia das Indias Occidentaes, fundido em Amsterdam em 1629 e deixado em Pernambuco por occasião da capitulação em 1654.

Peças antigas, da Imperial Marinha do Brasil, á margem do rio Paraguay, em Matto Grosso.

Canhão da velha fortaleza de Pau Amarello — em Pernambuco.

AS INUNDAÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS — Proximo de Ridgely, no Tennessee, uma familia de sinistrados elegeu abrigo num velho carro de caminho de ferro. Nelle permaneceu, na maior resignação, até á vinda de melhores dias

O REAPPARECIMENTO DA RAINHA MARY—A rainha Mary, viuva de Jorge V, assistiu á representação, no London Theatre, do *Dreaming lips*, levada a effeito em beneficio de uma obra de caridade. Desde a morte de seu augusto esposo, a ex-soberana não apparecia em publico.

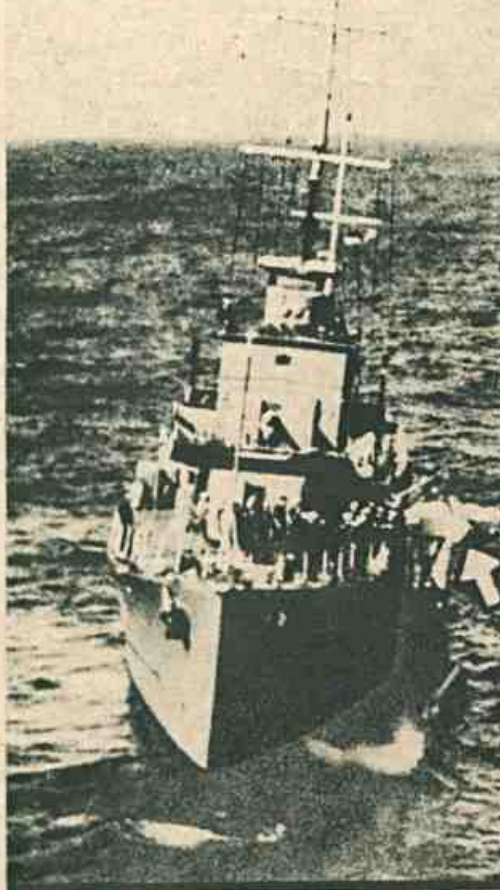
O MUNDO EM

CONFLICTOS NA CAPITAL RUMENA — A chegada, a Bucarest, dos despojos mortaes de dois membros da "Guarda de Ferro", mortos na Hespanha, registraram-se graves occurrencias, quando o cortejo funebre passou em frente á séde do Partido Communista

OS REIS DA GARGALHADA — Na primeira quinzena de fevereiro, realisou-se o baile annual do Cocoanut Grove, o popular estabelecimento de diversões de Hollywood. Nos intervallos das dansas muitos artistas famosos fizeram-se applaudir em "numeros" de sensação. Houve um "Concurso de gargalhadas", sendo premiado em 1.º logar Martha Raye e Joe Brown, aqui apresentados.

OS "CRACKS" NA EUROPA — No Grande Premio Nacional de Steeplechase, corrido no Derby de Londres, fez brilhante figura o cavallo "Battleship" (no cliché), de que é proprietario Mrs. Marion Scott, dos EE. UU.

A ESQUADRA INGLEZA NO MEDITERRANEO — Em meados do mez anterior, a esquadra britannica fez manobras ao largo de Alexandria. Durante as evoluções das bellonaves, dois aeroplanos de guerra chocaram-se no ar, cahindo um ao mar

REVISTA

MAIS UM QUE SE APAIXONOU PELA MULHER FATAL — Correm rumores que o famoso archimillionario Nicholas Zagraphos, cognominado *Rei da Riviera*, ficou apaixonado por Wallis Simpson desde que a linda americana se estabeleceu em Cannes. Zagraphos é um *habitué* das praias do sul de França.

VISÕES DE GUERRA — Esta é a 1.ª photo que nos chega de Malaga depois da tomada pelos Nacionalistas. Representa os destroços de um carro de assalto, que fôra alvejado de bordo de um vaso de guerra surto naquelle porto

UMA MOTOCYCLE MARAVILHOSA — Acaba de realizar a "volta da America em motocycle" o famoso sportman Otto Gerling. A machina de que se serviu, construida por elle proprio, é uma pequena casa ambulante, pois tem cosinha e dormitorio

Atraves de uma evolução de 20 seculos, não é grande a mudança de um galho de figueira para um poste de ferro...

Tambem no centro da cidade, malha-se e queima-se o Judas, no Sabbado de Alleluia.

NO DIA DE MALHAR O JUDAS

Todos os annos, a garotada perpetua a tradição, queimando ou malhando o Judas na praça publica. Não ha mais aquella vibração que enchia de vida os Sabbados de Alleluia.. Mas, mesmo assim, ainda se juntam umas duas dezenas de garotos para armar um boneco de panno, pendural-o, pela madrugada, a um poste de illuminação e, depois, manhã clara, fazel-o descer á calçada e estraçalhal-o a pauladas entre gritos alegres e gargalhadas.

Apesar do seu aspecto de cidade grande, o Rio ainda conserva os seus pequenos habitos de aldeia, as suas tradições que se recusam a desapparecer. Esta é uma das que se perpetuam atravez dos tempos. Ainda não ha Sabbado de Alleluia, sem o Judas.

Verdade que a noite do Sabbado que precede o grande dia da Resureição já tomou, entre nós, uma feição de data puramente carnavalesca, com mascaradas, bebedeiras, cordões, sambas e marchinhas — uma especie de enterros de ossos do esplendido reinado de Momo. Mas as manhãs suburbanas mantêm a alegre algazarra dos antigos Sabbados de Alleluia.

O boneco carregado em triumpho para o ruidoso sacrificio.

Confeccionando um Judas à la minute.

Está na hora de descer o Judas, para alegria da gurysada.

Vale a pena posar para o photographo, pela ultima vez?

Um Judas, enthusiasticamente malhado no meio da rua.

Quando não ha um poste accessivel, qualquer portal serve para enforcar o boneco.

VIAJANDO PELO BRASIL

DE PIRAPORA

A cidade vista de longe. No primeiro plano, o accidentado trecho do rio

Margem do rio São Francisco, vendo-se a ponte que liga a cidade a Burityseiro

Gentis elementos da sociedade piraporense, senhoritas Nair, Altair e Euridice Lemos, em companhia do nosso assignante Hermillo Alves Netto

Uma pose "á Hepburn", da senhorita Nair Lemos...

Srta. Altair Lemos e sr. Raymundo Boaventura, esquecidos de que por perto andava um photographo...

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Gail Patrick é uma das artistas mais cultas da téla. Graduada em Artes pelo Howard College, matriculou-se na Universidade do Alabama disposta a bacharelar-se em leis, mas participou de um concurso de belleza da Paramount, foi classificada e isso lhe valeu um contracto por tempo largo, decidindo de sua existencia. Vive só, com sua mãe, em Hollywood, e não tendo pae, cuida da educação de dois irmãos mais moços. Tem olhos e cabellos pretos e um lindo sorriso.

CRAIG REYNOLD nasceu pertinho de Hollywood em Onaheim. No collegio de Los Angeles, onde estudou, era membro dos "teams" de tennis, base e football. Depois de graduado em sciencias e letras entrou para o theatro, estreando em Los Angeles mesmo, passando-se a seguir para o Cinema. Apparece em filmes da Warner-Bros.

A irmã de Castro Alves adhere ao integralismo

Aproveitando a passagem do seu anniversario natalicio, a poetisa D. Adelaide de Castro Alves Guimarães, irmã do grande poeta Castro Alves, prestou juramento como filiada á Acção Integralista Brasileira, para o que compareceu á sua residencia o Chefe Provincial da Guanabara, Dr. Raymundo Barbosa Lima, que presidiu a cerimonia e lhe conferiu as insignias do Sigma.

Os aspectos que reproduzimos apresentam a autora de "O Immortal" prestando juramento; o chefe provincial collocando o emblema e um grupo de pessoas presentes, parentes, amigos e filiados da "A. I. B."

Um prócer politico homenageado

Dois aspectos do banquete com que foi homenageado o Dr. Alfredo Serra Junior, redactor-chefe de "O Liberal", secretario do Partido Liberal Progressista e figura de alto prestigio politico e social em S. Sebastião do Paraiso, sul de Minas. No medalhão, o homenageado, que é tambem 2º secretario da Ordem dos Advogados, agradecendo, em notavel discurso, aquella demonstração de apreço e solidariedade com que o distinguiram seus amigos, admiradores e correligionarios. O almoço, que correu entre a maior cordialidade, teve logar a 7 de Março no vasto salão de festas do Hotel Cosini.

A DIRECTORIA DA A. B. I. VISITA O HOSPITAL DE PROMPTO SOCCORRO

A Directoria da Associação Brasileira de Imprensa visitou, a convite do Dr. Roberto Freire, o Hospital de Prompto Soccorro, afim de apreciar os grande melhoramentos ahi introduzidos por esse illustre cirurgião que se encontra á frente dos seu serviços. Essa visita serviu para patentear ao pessoal da Imprensa os extraordinarios progressos feitos, nos ultimos tempos, por esse importante departamento da Prefeitura. Os melhoramentos estenderam-se a todas as suas secções. Aqui vemos um flagrante dessa visita e um curioso confronto entre a antiga e actual rouparia, o que é bastante para mostrar o espirito de renovação que trabalha o H. P. S. sob a intelligente e dynamica direcção do Dr. Roberto Freire.

Um aspecto colhido durante a visita da directoria da A. B. I. ao Hospital de Prompto Soccorro.

A rouparia, antes e depois das reformas emprehendidas pelo Dr. Roberto Freire.

ENLACE

Senhorita Iracema Ferreira Guimarães — Dr. Geraldo Ildefonso Mascarenhas da Silva, joven e brilhante advogado no nosso foro, ha dias realisado nesta capital. A noiva entre as suas demoiselles de Honneur.

A interessante garota Alcinha, filha do editor Vicente Mangione e de sua esposa, D. Delia Mangione, fantasiada de chineza no ultimo Carnaval, em homenagem ao papae que foi o editor da marcha "Lig-Lig-Lig-Lé"...

Os tennistas do Icarahy Praia Club e Copacabana Sport Club, antes da partida de tennis realisada em homenagem ao Club visitante.

Os jogadores do Volley Ball do Copacabana S. Club, que jogou com o Icarahy P. Club, vencendo-o.

O MALHO EM NICTHEROY

Aspecto colhido na Academia Fluminense de Letras, quando era commemorado o 90º anniversario de Castro Alves.

Grupo de alumnos da Escola Mecanica de Aviação em Nictheroy, após a aula inaugural deste anno.

Aspecto do concurso de clinica medica da Faculdade Fluminense de Medicina.

Um templo gothico no valle da Parahyba

A fé catholica ainda se acha arraigada no coração brasileiro; ella continúa a sua tradicção, levantando templos por este grande Brasil afóra...

Onde se ergue uma capella, planta-se a civilisação. Assim foi na época das "bandeiras". E assim continúa a ser esta etapa vertiginosa dos automoveis.

No Brasil, a capella foi sempre o nucleo de uma cidade. Muitas dessas capellas transformaram-se em lindas igrejas, e de esmerada architectura!

O Santuario de São Benedicto em Lorena — no ubertoso valle do Parahyba — ha muuitos annos dirigido pela benemerita Congregação Salesiana e hoje annexo ao Gymnasio de S. Joaquim, é um exemplo. A idéa da edificação da igreja — hoje santuario — nasceu da antiga Irmandade de São Benedicto, creada em 1852, quando Lorena era ainda villa, Irmandade essa composta de "Irmãos" captivos e livres, pretos e brancos. Determinava o seu COMPROMISSO (Estatutos) a construcção do templo do seu orágo. Mas, a Irmandade era muito pobre; mal podia se manter com a pequena contribuição dos seus poucos "Irmãos": — 640 réis de joia e mais 340 réis annuaes!

Em 1858 foi eleito thesoureiro da Irmandade Joaquim José Moreira Lima Junior, mais tarde Conde de Moreira Lima — um dos ultimos abencerragens da monarchia, ha poucos annos fallecido naquella sua tranquilla cidade natal.

O então jovem thesoureiro metteu hombros á obra; deliberou cumprir a letra do Compromisso, cuidando com afinco de angariar meios para o levantamento da Capella. Em pouco tempo, Moreira Lima Junior, tinha arrecadado cerca de dois contos de réis, animando-se a dar inicio, juntamente com seu irmão Antonio Moreira de Castro Lima, mais tarde Barão de Castro Lima, a construcção da Capella. O velho Joaquim José Moreira Lima, adquiriu para esse fim, um terreno pertencente ao Dr. Fernando Lourenço de Freitas, doando-o á Irmandade. A planta da Capella foi fornecida pelo Engenheiro das Obras Publicas, por ordem do Presidente da Provincia, devendo a mesma medir 70 palmos de frente por 130 de fundo.

Em 25 de Novembro de 1873, o bispo da Diocese de S. Paulo, Dr. Lino Deodato presidiu o acto do lançamento da sua pedra fundamental.

Nessa época, não era ainda usadas as edificações a tijollos; as melhores construcções eram á taipa pilada e para dirigir a edificação da Capella de S. Benedicto foi contractado na visinha cidade de Guaratinguetá, o habil taipeiro Caetano José de Moraes. No fim de 3 annos estavam levantadas á altura determinada pela planta, as quatro paredes principaes e a da Capella-mór, tendo sido apenas dispendidos 7 contos de reis. Diminuindo os recursos, foram as obras interrompidas por espaço de dois annos.

Em 1879, a saudosa e muito caridosa Viscondessa de Castro Lima, cuja acção bemfazeja é ainda recordada em Lorena, fez á obra o valioso donativo de 50 contos de réis. Ampliou assim, Moreira Lima Junior, o plano de obra, dando-lhe maiores proporções e contractando com o architecto Dr. Carlos Peyronton, novas plantações e direcção dos serviços.

Operarios habeis foram do Rio para Lorena, emquanto que, ao mesmo tempo, eram encommendadas nas duas capitaes trabalhos de entalhe, pulpitos, tapa-vento, moveis para sacristia, grandes portas de entrada e lateraes, gradis para as galerias e para fecho dos jardins, as 12 estatuas dos apostolos e das 3 virtudes para as platibandas, e sinos diversos!

Na Europa, eram encommendados altares e balaustradas de marmore, tribunas, estatuas para o jardim, pia para baptismo, assim como innumeras imagens, inclusivé a do patrono cuja perfeição até hoje se admira! Vieram tambem da Europa todos os paramentos, ricamente bordados, bem como lampadas de prata, calice e ambulas de prata, bronze e pallios, sacrarios, missaes, estantes, thuribulos, lustres — tudo de fina prata lavrada e demais accessorios para uma igreja optimamente apparelhada.

Ao lado da igreja — toda de estylo gothico, construiu-se no mesmo estylo um chalet destinado á residencia do capellão.

Em principios de 1884 estavam todas as obras terminadas, graças aos esforços do depois Conde de Moreira Lima, sendo a sua sagração em 16 de Fevereiro daquelle anno, com festas sumptuosissimas, guardadas nos annaes da cidade de Lorena.

José Galhanone

"ABRIGO OLYMPIA BELEM" — Aspecto tomado por occasião da fundação dessa casa de caridade, promovida pelo Centro Espirita "Discipulos de Jesus" á rua Felix da Cunha n. 64, nesta Capital. Como se vê, o novo Abrigo vae agasalhar grande numero de creanças, que apparecem nesta photographia.

O DRAMA DO HOMEM SOLITARIO

Illustração de Calmon Barreto

João Braz tivéra uma existencia infeliz. Educado á antiga, possuia o caracter dos justos, a organização rija das brutas massas de aço, a constituição inquebrantavel dos rochedos millenarios; e por tudo isto, chegando ao fim da vida, desolado e só, como arvore que déra outrôra fructos de ouro e que fenecera ao perpassar das ventanias, era tido como lunatico, como um ser a quem a farandula das molestias vadias enchera de lesões e de neurasthenias.

Era um erudito, uma encyclopedia de conhecimentos dispares: e, medico, nos seus tempos de moço, jamais lhe faltára a sciencia para descobrir o véo que empanava a face das molestias, a face das enfermidades pertinazes que o ramerrão profissional lhe fazia topar no caminho da existencia.

Com o decorrer dos annos abandonára a carreira medica, cheio de um pessimismo indescriptivel, crente de que todo o esforço para sustar a vertigem irrefreavel da morte era um esforço inutil: — e então, retirado da vida, espreitando o mundo através de seu gabinete de estudos, isolado na monotonia daquella cidadesinha sertaneja, esperava o descer lento das sombras, das nevoas do inverno, que deveriam um dia vir, tremulas e serenas, para libertal-o das pequeninas torturas da terra.

E emquanto as sombras não desciam, num crepusculo frio, João Braz constatava no relogio do tempo que os seus cabellos iam-se tornando brancos, e que á medida que a neve das illusões perdidas lhe salpicava de fios de prata a fronte austera, mais a derrota, mais a tragedia da vontade se inculcava no seu animo, deixando-o como arbusto a que os vendavaes arrancassem as folhas resequidas...

Descrente da justiça dos homens, vendo em cada rosto a imagem amaldiçoada de Caim, solitario e quasi misanthropo, só lhe restava o convivio dos livros e a calma da meditação: passava as horas na sua bibliotheca, arredio de todo o tumulto humano; e como era um ente superior, detestava-o a escorralha social, a energumena legião pifia dos cretinos e dos argentarios.

Quando, ás vezes, sahia de sua residencia, a multidão apontava-o a dedo, cheia de escarneo, e murmurava — "lá vae o doido", ou então, mais feroz, rilhando os dentes, hostil e sanguinaria — "lá vae o urso..."

João Braz ouvia e passava erguido bem no alto de seu orgulho e de seu saber, de mãos ás costas, crispadas, cruzando as ruas em passadas largas. Sabia que era odiado pela canalha, dessa mesma canalha criminosa, que jamais o comprehenderia. Ao sentir atraz de si o insulto e a verrina da inveja, sorria e meneava a cabeça, cheio de resignação, mas, no intimo, blasphemando contra a massa social anonyma, composta de cretinos e capadocios, que lhe ia cuspinhar no rosto.

O seu sorriso, todo feito de ironia e de tristeza, nunca lhe desapparecia do labio — era a sua arma de rebate, a sua bayoneta calada, sempre em riste, para dispersar a infamia e a calumnia.

Em politica era um dissidente, e em epoca alguma estaria num logar se esse logar não fosse a opposição systematica; em materia de justiça, sem claudicar, era propenso a fazer o bem, numa intransigencia metallica, crente de que a boa conducta provinha da moral que pregáram Confusio, Platão e Jesus Christo. Fazer o bem, perdoar sempre, raramente castigar...

Não tinha opinião definida sobre a vida, pois que a essencia do viver, por si só, já era um problema indefinido. Que lhe importava o Principio? Que lhe importava saber se o homem era um espirito animado pelo sopro de Jehovah, ou uma cellula que se fizéra pensamento, desenvolvendo-se, desdobrando-se, tomando forma e transformando-se atravez de milhões de annos? — De qualquer modo o homem era o filho maldito do peccado, o Edipo, cégo, atirado ao Cytheron do destino pela mão sacrilega do Ignoto. — Deus? Talvez. Mas não valia a pena indagar. Para que, se tudo era um mar diffuso de hypotheses e conjecturas tremendas? Para que?

Depois, a brutalidade da vida lhe matára todas as esperanças; um depois de outro desappareceram todos os seus sonhos de ventura — e só, no apice de sua velhice, deixou que os dias passassem, sem nada esperar delles, sem querer e sem desejar, compenetrado do profundo negativismo dos brahmanes.

Individualidade á parte, experimentára o absyntho do amor, casando e vendo, após, lhe morrer a esposa; creatura feita de mysterios e de incertezas, João Braz espreitava a morte, o anniquillamento, e deixava que a morte e o anniquillamento viessem. E á sua imaginação attribulada, em noitadas de angustias, ouvindo, fóra, a ventania sibilar furiosamente, perguntava se, na verdade, valeria a pena viver, ir por ahi lambendo o limo da terra, ao léo do determinismo, como um barco sem bussola, atirado de fraga em em fraga. Para que?

No emtanto, victima da covardia do instincto biologico, vivia.

Vivia e esperava...

x x x

Depois, quando as sombras desceram e João Braz partiu para não voltar, foram descobrir no seu archivo trechos de philosophia, dissertações sobre arte e moral, paginas de feitios varios, que bem traduziam a alma do philosopho que morreu.

Nas vesperas de morrer, João Braz havia escripto:

"Tudo é vão na vida, excepto a Intelligencia. Que importa que a turba me deteste? Tenho pena da turba, porque ella é inconsciente e pequenina. O seu odio não me attinge, porque estou muito alto, tão alto que posso perdoar os seus rancores.

Ha milhares de annos que a multidão vem se degladiando pelo orbe; vem correndo empós a fortuna e o prazer; vem fomentando o odio e a inveja, a infamia e a guerra. E eu tenho pena dessa multidão — a mesma multidão que envenenou Socrates, que levou Jesus á cruz, que metteu Joanna d'Arc na fogueira, que matou Giordano Bruno e Tiradentes.

Sim, tudo é vão na vida; todo esforço é inutil. Fóra as manifestações da Intelligencia não ha nada. E eis porque Miguel Angelo, Raphael, Wagner e Victor Hugo são bem maiores que os Rotschilds e os Rockeffellers dos argentarios.

Porque preferi o saber ao dinheiro, fui materialmente um derrotado, um vencido. Embora. Tenho o consolo de jamais haver curvado a espinha ao imperio do mandonismo; jamais toquei na mão do ladrão e do assassino, do delinquente relapso e do adultero profissional. E porque não bati palmas ao deboche e ao crime, ao hypocrita e ao cynico, a turba me condemnou ao desprezo, grande desprezo, sem duvida...

Não, se alguma vez me descobri em face de alguma coisa, foi porque essa alguma coisa era a Virtude, era a Justiça, era o Talento!

Penitet me peccati:

Não matar: eu não matei. Não furtar: eu não furtei. Não levantar falso testemunho: fui sempre homem de bem. Não desejar a mulher do proximo: casei- — morreu a minha esposa. Honrar pae e mãe: eu os honrei em quanto os tive. Amar a Deus: se não o amei tambem não o detestei.

Sim, não transgredi, não desejei o castigo sobre a cabeça do homem. A' dor que me causaram, oppuz o perdão, a renuncia... A'quelles que procuraram destruir meus instantes de ventura, sorri, sem odio e sonhos de vingança. O meu pão era o pão de todo o mundo.

Que importa, agora, o fim? O fim deve ser o começo, o encadeamento que prende o berço á sepultura.

Sou feliz... Prevejo, além, o Nada. Tudo vae-se acabando. Agora, é o despontar do dia, é a arraiada polychromica que vem trazendo a manhã da liberdade, é o sol que vem chegando...

Vêm descendo as sombras... as sombras descem...

Memento homo...

Sobre a tragedia de minha vida, a morte estende o seu sudario. — Vae-se apagando a luz..."

Wenceslau Rosa

O PRESAGIO

— Emfim! A mala está prompta. — Suspirou com allivio o Sr. Margada, levantando-se e contemplando a esposa, que, encolhida como um caramujo numa poltrona, observava em silencio os preparativos da viagem.

— Querida, que tens? Por que choras? — Perguntou, aconchegando-se-lhe, surpreso; e, tomando-lhe o queixo, obrigou-a a alçar a cabeça.

— Nada. — Ella quiz sorrir, mas, depois, num impulso desesperado, soluçando, cingiu-lhe o pescoço com os braços. — Não partas, por favor, não me deixes!

— Mas, meu bem, que tens? Porque não queres que eu vá?

— Tenho medo, Carlos! Um medo horrivel!

— Medo? De que, Maria? Explica-te!

— Receio que te succeda alguma coisa... E's tão imprudente quando guias o automovel!... Ainda mais, de noite!... Leva-me comtigo. Não desejo ficar sozinha!

— Maria, Maria! Não sejas tola, meu amor! — Exclamou elle, em doce censura, beijando-lhe os olhos humidos. — Será acaso a primeira vez que viajo de automovel? E já me aconteceu alguma coisa?

— Não importa. Leva-me comtigo! — Insistiu com infantil obstinação, estreitando-o fortemente nos braços.

— Vamos, menina, sê razoavel! Vou passar na cidade apenas quatro dias. Sabes que vou a negocios. Si fosses commigo, teria que abrir a casa ou teria de deixar-te sozinha, todo o dia, no hotel. Vês, portanto, que é melhor ficares e não pensares mais em tristezas... Promettes?

Ella, resignada, mas não convencida, assentiu com um sorriso melancolico.

— Animo, animo, querida! — Exclamou o marido, alegremente, affagando-lhe as faces. A seguir, perguntou:

— Que farás, esta noite?

Ella encolheu os hombros com indifferença.

— Adelia Torres convidou-me para uma festa intima. Mas, não desejo sahir. Desculpar-me-ei pelo telephone.

— Não faças isso! E' preferivel que vás á festa, pois te distrahirás um pouco.

— Francamente, não desejo ir. Estou muito nervosa...

— Não! Deixa-te disso. — Interrompeu elle, vivamente. — Dize que vaes, sim? Não quero pensar que a minha mulherzinha se acha isolada em casa, cheia de temores e sobresaltos.

— Está bem. Irei. Ella sorriu quasi entre lagrimas.

— Agora, estou contente, e parto mais tranquillo. Após calçar as luvas de couro, o Sr. Margada apertou a mulher entre os braços e deu-lhe na bocca um beijo longo. — Isto é o meu viatico! — Murmurou com um suspiro. E, enlaçando-a pela cintura, conduziu-a até á porta do gracioso chalet.

Dez minutos depois, Maria via desapparecer no fundo escuro da rua a luz vermelha do automovel, e os olhos encheram-se-lhe de lagrimas.

— Meu Deus, que tenho eu, esta noite? — Inquiriu-se, mirando-se no espelho do vestibulo. — Estou tonta! Não é a primeira vez que elle parte sozinho. Por que, então, esta apprehensão?

E, ao pensar que tinha de vestir-se, ir á casa de sua amiga e falar de coisas banaes com pessoas que lhe eram indifferentes, emquanto todo o pensamento acompanharia o ausente, fez um gesto de aborrecimento. Teve tentação de ficar em casa, mas pareceu-lhe uma deslealdade para com o marido.

Em casa dos Torres, tratou de distrahir-se com a conversação e as dansas, embora o seu pensamento estivesse longe, fixo na machina que voava pela estrada deserta e cheia de insidias.

Um dos seus admiradores, animado pela ausencia do esposo, poz-se a tecer-lhe madrigaes. Ella o ouvia como em sonhos, com o espirito ausente e um vago sorriso nos labios, contestando com monosyllabos as phrases do galanteador.

De repente, a Sra Margada teve a sensação de que tudo se obscurecia em derredor. O salão e todos os circumstantes desappareceram, e ella se sentiu resvalando velozmente para uma estrada sombria... Deante, uma luz vermelha, semelhante á luz posterior dos automoveis, precedia-a continuamente; eram vãos os seus esforços desesperados por alcançal-a. Com uma angustia, que augmentava a cada minuto, descobria que a distancia entre ella e a luz não diminuia... Aquelle olho flammejante tinha algo de tragico e de phantasmagorico. Dansava pela estrada deserta, inattingivel como um fogo-fatuo. E, entretanto, ella se sentia leve, immaterial; seus pés não se apoiavam no chão, deslisavam sem movimento, como em sonhos. Mas, que era aquillo, santo Deus? Numa volta imprevista do caminho, a silhueta gigantesca de uma machina abandonada ergueu-se, ameaçadora. Era, seguramente, um tractor de aplainar terrenos, que, na solidão nocturna, esperava a aurora, para recomeçar a faina.

E a luz vermelha não parecia ter-se apercebido nem da curva do caminho nem da machina, pois proseguia a toda velocidade em linha recta. Maria abriu a bocca para gritar uma advertencia

desesperada, mas, antes que o brado se lhe escapasse dos labios, a visão desappareceu, e ella se viu de novo no salão, reboante de sons e de vozes.

Com ar de somnambula olhou o companheiro que lhe observara com estranheza o jogo ansioso de sua physionomia e, em seguida, sentiu que seus olhos eram attrahidos poderosamente para a porta. Surpresa e felicidade agitaram-na ao deparar a alta silhueta do seu marido, immovel no humbral. Carlos voltara? Seguramente, sabendo-a tão triste, viera buscal-a. Mas, como estava pallido e serio! Por que essa expressão estranha de seu rosto, esse olhar absorto, essa immobilidade de estatua? Meus Deus, que via ella? Sangue! Elle estava ferido!

Num relampago, a Sra. Margada se fez todas essas perguntas e reflexões. De um salto, poz-se de pé e deu alguns passos para a porta. O seu admirador ergueu-se, tambem, sem comprehender, porém sensivel á atmosphera de tragedia que emanava de toda a sua pessoa.

— Que tem, minha senhora? Sente-se incommodada? — Perguntou-lhe, inquieto. — Um grito terrivel, que encheu de angustia a todos os presentes, foi a unica resposta.

Num instante rodearam Maria, que, rigida e petrificada pelo espanto, com os olhos pregados na porta, de onde desapparecera a visão aterradora, parecia insensivel ao que a circumdava.

— Que tem, senhora?... Sente-se... Um copo d'agua, já!... Que se passa?

Ditas exclamações cruzavam-se em torno. Uns a outros faziam perguntas, sem que ninguem lograsse explicar o succedido.

Subito, ella pareceu sahir de um pesadelo.

— Aconteceu alguma desgraça a meu marido! Devo ir vel-o! — Pronunciou com voz entrecortada, precipitando-se para a porta. Dez mãos retiveram-na, trataram de acalmal-a.

— Socegue, senhora, por favor! Por que imagina que haja succedido uma desgraça a seu marido? A Senhora está um tanto nervosa, mas não ha razão para se alarmar assim... Beba um pouco d'agua...

Maria debatia-se desesperada no meio daquella gente, que a suffocava.

— Não, não! — Gemia. — Não comprehendem que acabo de vel-o? Sim, sim! Eu o vi como vejo os senhores! Estava pallido como um morto e entrava por aquella porta! Tinha as faces ensanguentadas! Demais, antes, vi o seu automovel chocar-se contra uma machina!

Os circumstantes entreolharam-se, sem comprehender. Estaria delirando? Ter-lhe-ia dado um repentino ataque de loucura? Vira o marido entrar por aquella porta? — "O Senhor viu?" — "Eu, não!" — "E o senhor?" — "Tambem, não". — Vira tambem o automovel chocar-se contra a machina? Que machina?

Ella atinou com o que se passava em volta.

— Não estou louca! Mas, sel-o-ei já se não me deixarem correr em auxilio de Carlos. Por favor, o meu carro!

Cuidaram de dissuadil-a, tranquillisal-a, contel-a. Tudo foi inutil. Varios cavalheiros então offereceram-se para acompanhal-a. Ella acceitou o auxilio do dono da casa, emquanto a sua amiga a envolvia num chale.

Minutos depois, um auto partia celere pela estrada escura, transportando um coração torturado de mulher.

Cincoenta kilometros...

— Mais depressa!... Mais depressa!... — Gritou ella.

Sessenta...

— Mais!...

Setenta...

— Mais!...

Oitenta... noventa...

— Mais... mais!... — Pedia, devorada pela ansiedade, esquecida dos perigos que a ameaçavam na sombra.

— Senhora, marchamos a noventa a hora! E' perigoso augmentar a velocidade nestes sitios! — Exclamou o chauffeur, alarmado.

E o seu companheiro, para socegal-a:

— Tranquillise-se, Maria! Verá como tudo foi effeito dos seus nervos.

— Ella, porém, abanou a cabeça com sombria obstinação.

— Não, não! Eu o vi com estes olhos! Não estava sonhando! Alguma desgraça deve ter-lhe succedido! - E ajuntou, em voz baixa, como si temesse as suas proprias palavras: — Talvez tenha morrido! — A seguir, soluçou novamente, com exaltação: — "Meu Deus, meu Deus! Eu sabia que não devia deixal-o partir! Sabia-o, sabia-o!... Devia ter-me atirado ao chão atravez da porta para impedir-lhe a passagem... Sou culpada pelo que houve, não tendo sabido retel-o!

— Mas, minha amiga, você fala como se estivesse convicta de ter havido uma catastrophe...

— Estou convicta, Torres! E' terrivel!... E não socegarei emquanto não vir Carlos com os meus proprios olhos, são e salvo, e não lhe tocar com as minhas mãos! — Replicou a moça, com um accento desesperado. Depois, escapou-se-lhe dos labios: — "Olhe, olhe! Eis ali a curva maldita!... E a machina!..."

Uma virada violenta, que quasi os atira longe, cortou-lhe a phrase. Mas no relampagueio rapido dos pharoes, o Sr. Torres vira surgir a curva trahiçoeira e elevar-se ameaçadora, á margem do caminho, a silhueta negra de uma machina.

— Que ha, Henrique? — Perguntou ao **chauffeur**, que havia freiado o carro vivamente.

— Um auto em destroços no meio da estrada. — Disse o conductor do carro, saltando.

Torres não teve tempo de reter Maria. Esta disparara, atraz do Henrique. Um instante depois, um grito de morte enchia de terror o campo silencioso.

Havia-se cumprido o presagio.

A' luz da lanterna electrica, a Sra. Margada reconheceu, entre os escombros do auto destroçado, o corpo de seu marido.

Conto de EVA PACI

IDOLATRIA

Mariabella, flor brasileira,
Doirada ermida
Das penitencias da minha dor !
Olhos de noite, têz de alvorada !
Hostia sagrada !
Paixão e gloria do meu Amor !

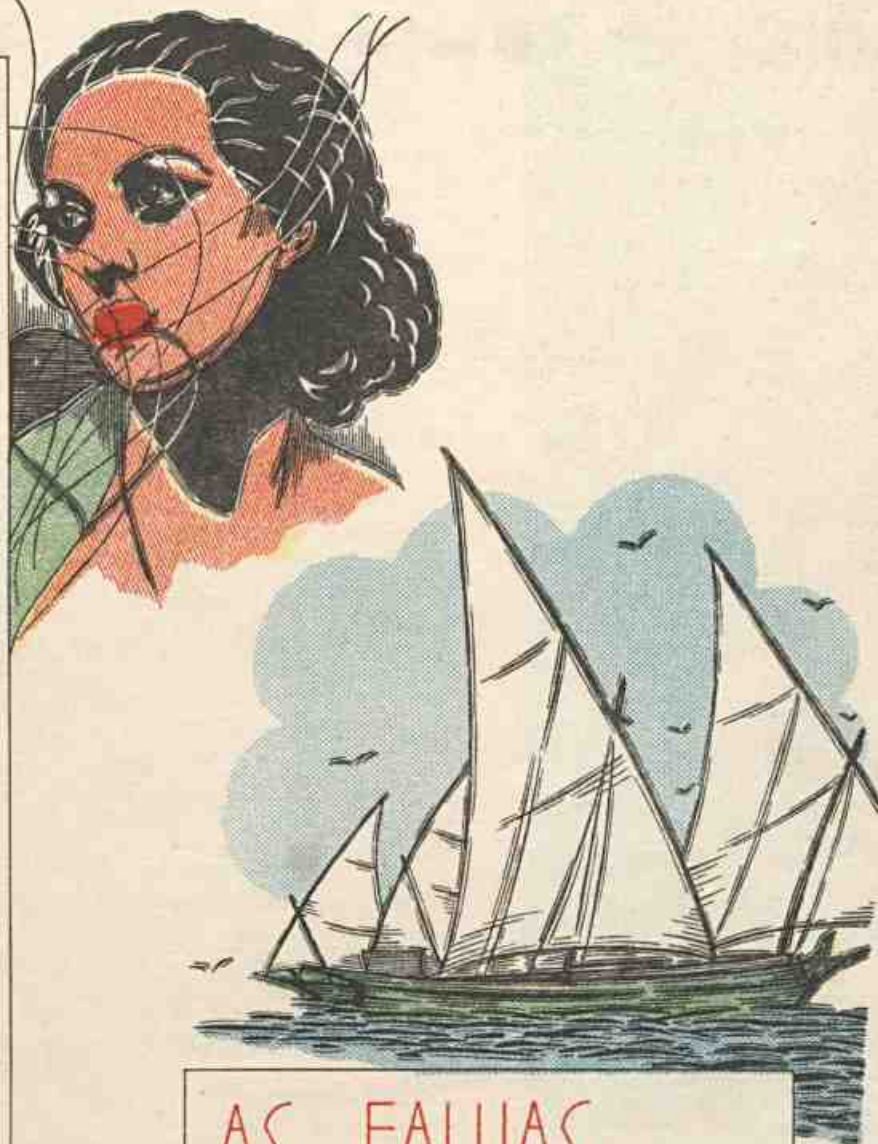
No céu distante, na treva densa,
No espaço mudo
Onde minha alma perco, a sonhar,
Vejo entre os astros a imagem tua !
E vens da lua,
O' **Consolatrix !** me consolar. . .

Maria santa ! **Salvé-Rainha !**
— Vida, doçura,
Qual é meu vinho? meu pão qual é ?
Rosacea e Dômo da minha magua,
Luz, gota de agua . . .
Turris Eburnea da minha Fé !

Misericordia para a minha alma
Triste, perdida
— Como de uma outra não sei assim —
Entre chimeras, entre magias,
Entre utopias,
Mythos, fetiches que não têm fim . . .

Mariaquerida ! Graça das Graças !
Mar de alegria !
Sol de ouro e sangue do meu viver !
Nossa Senhora da Caridade !
Lyrio e saudade !
Mãe de Ternura do meu querer !

Marialinda, flor brasileira,
Doirada ermida
Das penitencias da minha dor !
Piedosa, acolhe esta litania,
Mariolatria
Suave e branca do meu Amor !

EDUARDO TOURINHO

AS FALUAS

Lá vão ellas ao mar! Vão barra a fóra,
sem descanço, as sympathicas faluas.
Velas abertas. Rudes formas nuas,
no banho matinal da rosea aurora.

Levam nomes christãos — Nossa Senhora,
S. Thomaz, S. João. . . Duas a duas,
contam todos os sóes, todas as luas,
sobre as aguas do mar, hora por hora.

E á tarde, ellas, que rutilas se exornam
da alma heroica, a alma simples, a alma boa
dos falueiros, as faluas tornam,

trazendo ao léo da vaga, aos ricochetes,
a esperança nas ancoras da prôa
e a fé nas altas cruzes dos traquetes.

GASTÃO PENALVA

SENHORA

SUPPLEMENTO FEMININO

Os figurinos desta pagina não são, evidentemente, de "lingerie".

Como, porém, a moda lançou modelos muito graciosos, na materia, quero delles dar conta ás leitoras.

Trata-se, primeiro, de enfeitar lençóes e fronhas de cambraia de linho com entremeios ou babados de "baptiste" estampada.

Ha certa originalidade em taes "ensembles", exigindo-se, todavia, "imprimé" delicado.

A outra novidade é o "ritorno" das rendas nas roupas de cama tambem.

Resta dizer que os lençóes e fronhas brancos devem levar renda "ocre", arroxeada, barbante. E' mais bonito.

Num quarto cujos moveis são cinza claro — laqueados — um "ensemble" de cama talhado em cambraia verde tenuissimo e passaros pretos, de setim, applicados, é maravilhoso.

SORCIÈRE

Blusa de crêpe setim

Não ha elegante que dispense meia duzia de blusas no seu guarda roupa.

Acompanham o "tailleur", uma saia de crêpe, de linho, de flanela. São claras para um conjuncto sombrio; são escuras, destacando-se dum paletot claro.

Aqui temos duas: a de cima, de crêpe setim rosa palido, saia e chapéo "marron"; a de baixo é de crêpe verde medio bordada em acholchoado.

Costume de "faille" rôxa, blusa de fustão branco

Vestido de "faille" preta

Vestido de crêpe marinho. A' direita — vestido de seda côr de vinho, bordado e paletot crême.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Moderno chapéo de "faille". O manequim é Ginger Rogers da Warner Bros.

Dolores del Rio (da Columbia) num vestido de "ottoman" azul claro, para casa

Joan Crawford (da Metro) com um penteado differente

O penteado de Kay Francis

DECORAÇÃO DA CASA

Sala de jantar — Moveis de péroble, cadeiras forradas de velludo côr de loranja.

Quarto de dormir.

DE TUDO UM POCUO

VADIANDO...

LENITA CORSO

Quem casa quer casa. — E' de tanto pensar na casa que muita gente não casa . . .

Quem espera sempre alcança. — Alcança o resto . . .

Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje. — Se fôr para morrer, trabalhar, pagar dividas, pode-se deixar . . .

Longe dos olhos, longe do coração. — Só acontece a gente rica, que pode fazer longas viagens. Gente pobre, que anda a pé, nunca vae longe . . .

Quem avisa amigo é. — Depende de aviso. Exemplo: — Quando um homem diz a outro que vae partir-lhe a cara . . .

Antes tarde do que nunca. — Conforme o que vem nesse "t a r d e". Se fôr rheumatismo, um marido imbecil, ou qualquer cousa semelhante é preferivel o "n u n c a" . . .

Quem canta seu mal espanta. — Quando tem bôa voz. Se não tem, espanta quem está perto . . .

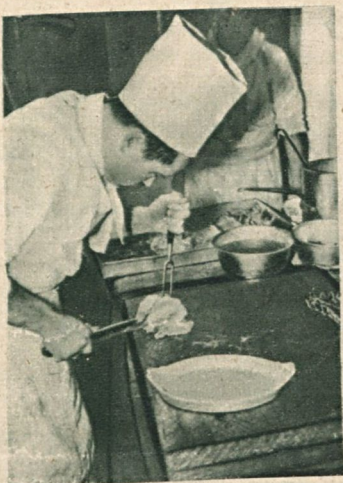
Casa onde não ha pão, todos gritam, sem razão. — Póde ser; mas, já ouvi muito barulho em casa em que ha tanto pão de loth . . .

SOBRE O AMOR E O CASAMENTO

No casamento é preciso conquistar a felicidade constantemente; é por isto tambem que é preciso soffrer e lutar muito. Um homem prospero constitue uma honra para a mulher; mas uma mulher em flôr é a aureola do homem. A mulher sem o homem é como uma trepadeira sem ponto de apoio. Vive e se desenvolve, mas não attinge á plenitude. Falta-lhe alguma cousa. O homem sem a mulher fica ainda em peores condições; além do auxilio que lhe falta, embrutece muito facilmente.

UM PRATO NACIONAL

LOMBO DE PORCO COM — ARROZ —

Escolher um bom pedaço de lombo de porco. Tirar os ossos, bater e temperar com sal e pimenta, depois juntar. Botar no fundo de uma panella os ossos e aparas, bôa gordura de porco, algumas cebolas e, depois, a carne. Corar levemente. Quando estiver corado, juntar algumas colheres d'agua e cobrir, fazendo cozinhar á fogo brando. Quando estiver pela metade cozido, retirar os ossos e jogar uma chuva de arroz lavado e secco. Mexer com a colher de pau e quando estiver o arroz bem misturado com a gordura, cobrir de agua morna, botar sal e pimenta, deixando cozinhar vagarosamente. Si o arroz absorver rapidamente o liquido, accrescentar algumas colheres de agua quente. E' preciso que o arroz fique quasi secco e não se reduza a pasta.

Quando tiver terminado a cocção, tirar a carne, para partir em fatias e arrumar num prato fundo, quente; tirar as cebolas e as aparas. Misturar o arroz com duas colheradas de pirão de tomates e dispôr em roda da carne.

COISAS DE CINEMA

Esta columna não é de "Conselhos ás apaixonadas", mas, desde que seja para agradar o bello sexo, aqui vão cinco suggestões, dadas por actrizes de projecção, em *"How to Keep Your Man"*: Carole Lombard, Ida Lupino, Mary Carlisle, Gladys George e Eleanore Whitney são as estrellas.

Eil-as:

Miss George: — *Nunca pergunte a um homem onde elle esteve.*

Miss Lombard: — *Nunca faça um homem esperar.*

Miss Lupino: — *Trate o homem como uma creança, quando estiver doente.*

Miss Carlisle: — *Nunca procure consolar um homem desconsolado.*

Miss Whitney: — *Nunca deixe que um homem a veja se não estiver com o melhor aspecto possivel.*

* * *

A cidade de Beni Mora, o acampamento de Sidi-Zerzour, o Lago Negro e a famosa torre de Mogar foram abandonadas ás agruras do tempo.

O paragrapho acima parece extrahido das *"The Arabian Nights"*, mas, na realidade, são novas dos *sets*, erguidos a 300 milhas de Hollywood, na zona arenosa de Yuma, Arizona, para a producção da Selznick-International Pictures, em côres, o *"Jardim de Allah"*, estrellado, por Marlene Dietrich e Charles Boyer.

Qual o fim de *sets* como esse, valendo milhões de dollars?

A julgar pela Companhia Selznick, muitos voltam aos donos, a outros studios. Muitos são distribuidos pelos nativos. Outros ainda são queimados no logar. Nenhum, porém, volta a Hollywood. Seria tão dispendioso!

RESSURREIÇÃO

—— Tu me gritaste: "Lazaro, levanta-te!"
E eu, que morrera para todo o amor,
ergui-me, deslumbrado,
abri os olhos, tonto de esplendor
da luz que havia fóra,
e respirei com força o ar vivificador.

Operaste o milagre dos milagres.
Na paisagem monotona que eu via,
vieste esparzir luzes em profusão.
Encheste a minha vida de harmonia,
meu coração, já triste, de alegria . . .
Meu coração! Meu pobre coração!

Operaste o milagre dos milagres,
doce milagre da resurreição!

GALVÃO DE QUEIROZ

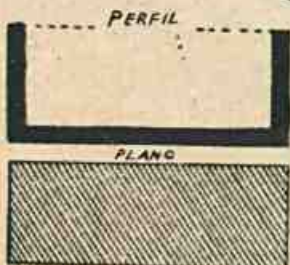
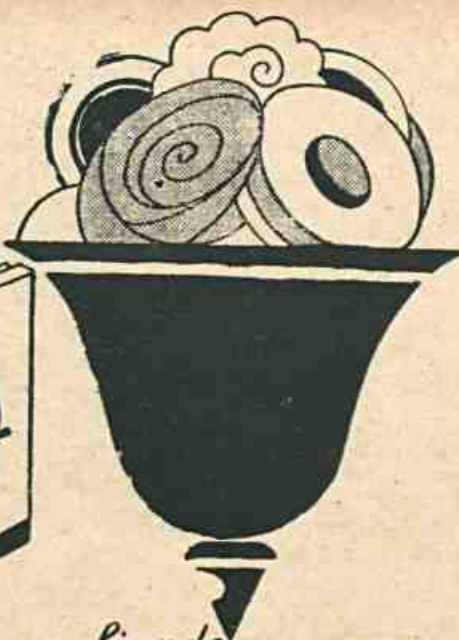
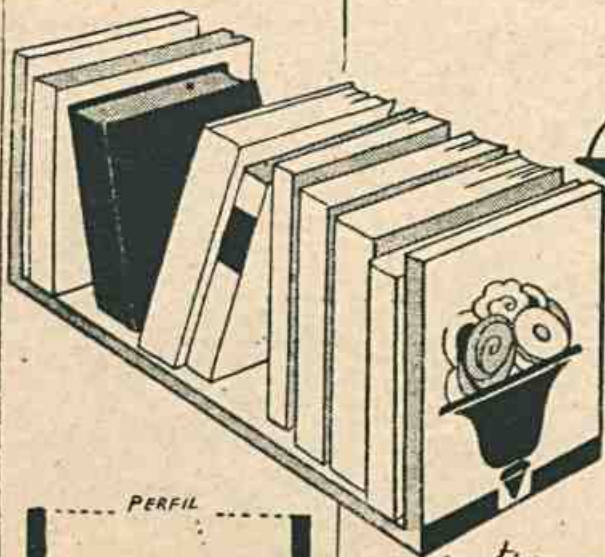
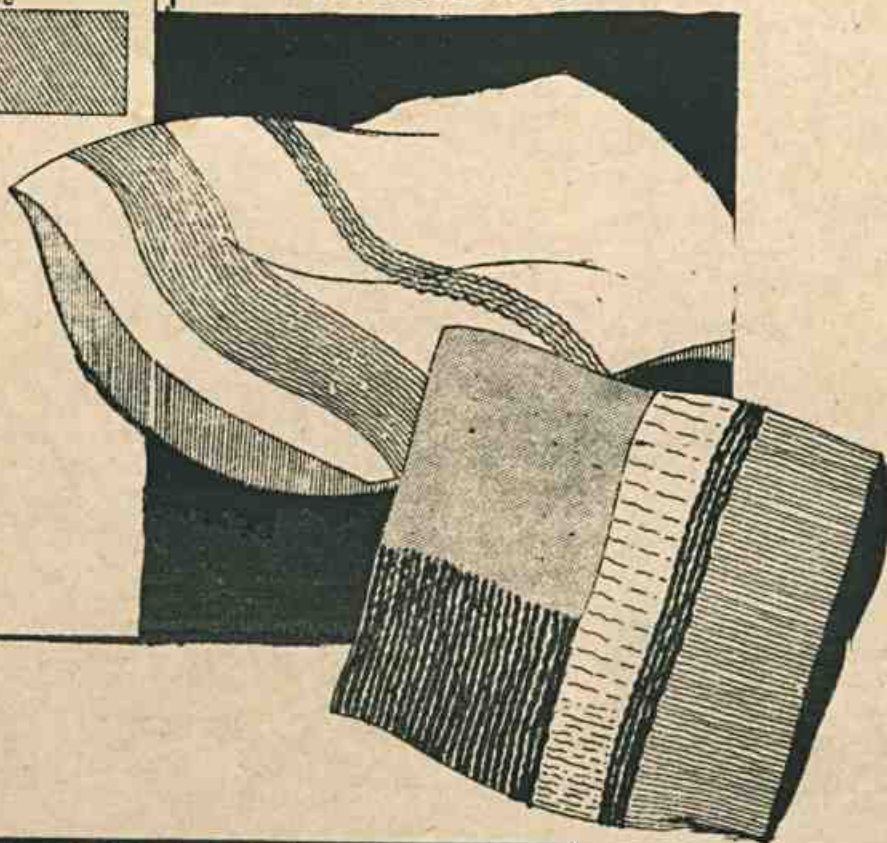
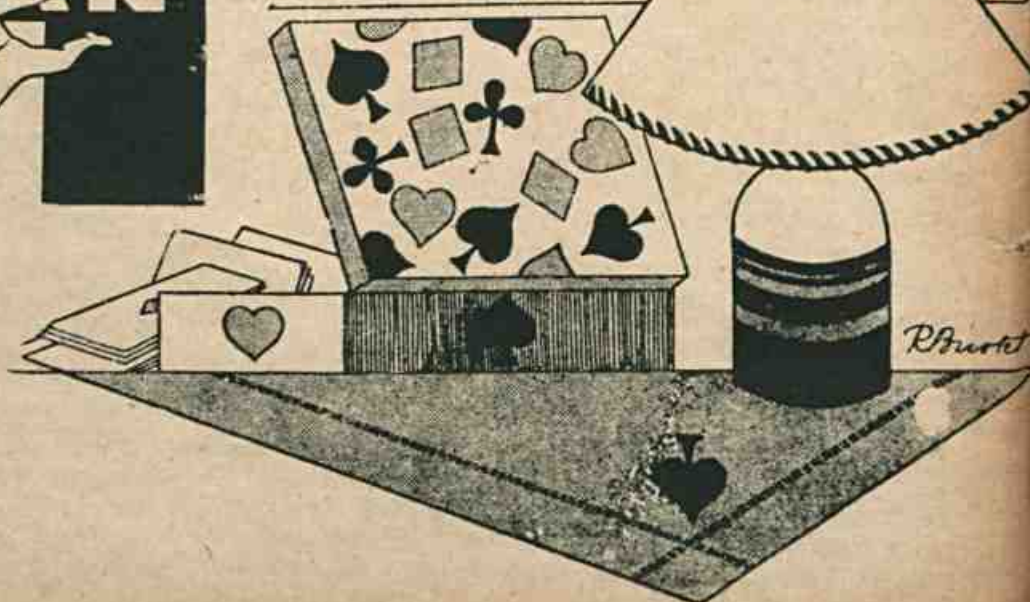
CURIOSIDADES

● Os abyssinios são o unico povo do mundo que considera santo ao dignitario romano Poncio Pilatos, que não quiz ordenar a crucificação de Jesus-Christo.

● A peça theatral representada maior numero de vezes, na Allemanha, foi *"Guilherme Tell"*, de Schiller. Levaram-na á scena, no paiz, 4 7 2 vezes, de Outubro de 1 9 3 4 a 1 8 de Fevereiro de 1 9 3 5.

SERENATA

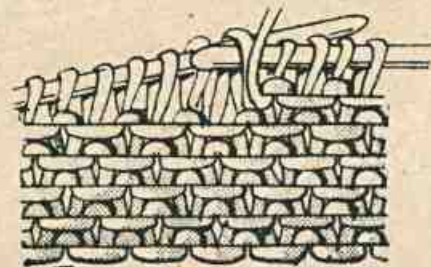
— *Toma, rapaz! Bota um pouco de azeite n'isso . . .*

PARA O LAR

PERFIL
PLANO
motivo ampliando
para "madame"
MARÇO
30
TERÇA-FEIRA
para "monsieur"
R.Burlet

TOUCA PARA BEBÉ

Não é gentil esta touquinha, que emmoldura, á maravilha, o rostinho rosado de um bochechudo bebé? E' tambem muito pratica, porque manterá bem no logar as orelhinhas, que poderão ter tendencia para se afastarem da cabeça.

Para execução, dispor de 1 novello de lã de 5 fios, branca, e 2 agulhas Jouvenia n. 2.

Fig. 1

Parte de cima

Lado

EXECUÇÃO

O bonnet é feito em tres partes: a tira central e os dois lados.

Tira central — Montar 25 m., tricotar no ponto de tecido:

1.ª carreira pelo direito — toda pelo direito. 2.ª carreira, pelo avesso, toda pelo avesso. 3.ª carreira pelo direito — 1 m. pelo direito, passar a lã para a frente do trabalho e deslisar a segunda m. sem a tricotar, passar a lã para detraz do trabalho e tricotar a m. seguinte, pelo direito.

Repete-se sempre estas 2 m.

4.ª carreira — Toda pelo avesso (veja fig. 1). Fazer assim 65 carreiras approximadamente e fechar.

Primeiro lado — Montar 25 m. trabalhar no mesmo ponto, fazer 20 carreiras, depois diminuir de um só lado 1 m. todas as 2 carreiras, para obter o arredondado. Fazer assim 9 diminuições, depois fechar.

Segundo lado — Egual ao primeiro, mas invertendo o trabalho.

MONTAGEM

Costurar os lados da tira em cima (o lado arredondado é o da costura). Depois, com uma agulha de crochet, fazer, em roda do bonnet, em lã ou em seda, um picoto: 3 trancinhas, picar na primeira m., 2 trancinhas, 3 trancinhas, etc.

Pode-se terminar a touquinha com duas fitas de setim branco, para amarrar sob o queixo do bebé.

Chapéos novos: modelos de Rose Descat e Louise Bourbon.

NA MODA

Para jantar: Vestido de setim preto, casaco estampado.

PARA GENTE MEÚDA

Cinco encantadores vestidos para meninas de dois a cinco annos.

De cima para baixo: musselina branca, baptista, organdi ou crépe de seda, córte em fórma para franzir depois, mangas com pequenas nervuras; de linon ou crêpe de seda este segundo vestido leva grupo de prégas pospontadas, na pala e na barra; o terceiro, de organdi ou cambraia de linho, ainda de pregas se adorna; "voile" bordado ou crêpe "imprimé" servem para o seguinte; e o ultimo, de fustão branco, é bordado a vermelho e azul, em pastilhas.

COMO ELIMINAR AS RUGAS VERTICAES DA TESTA?

PELO DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

As rugas verticaes da testa estão situadas acima do nariz, entre os supercilios e são, no geral, em numero de duas. Ellas provêm da contracção de um pequeno musculo chamado pyramidal. Constituem um defeito deveras notavel pelo facto de darem no rosto não só uma physionomia envelhecida, como tambem um aspecto de continua preoccupação. Principalmente as senhoras se aborrecem bastante desse defeito, se bem que seja hoje em dia perfeitamente curavel. As operações de esthetica não produzem resultado satisfactorio na eliminação das rugas verticaes da testa e, uma intervenção de tal natureza corrige sómente por alguns dias essa desgraciosidade pois, após algum tempo, novas contracções musculares effectuadas são o bastante para que as rugas reappareçam.

As injecções de parafina são nesse caso, como nos demais, completamente contra indicadas. Muitos rostos deformados e que constituem a infelicidade de muitas senhoras são provenientes das funestas injecções de parafina feitas criminosamente em muitos salões de pseudos institutos de belleza.

Sicard, de Paris, aconselha a applicação de alcool para paralysar o musculo pyramidal, cuja technica varia de accordo com cada caso particular. E', sem duvida alguma, o unico methodo aconselhavel e cujos resultados são sempre satisfactorios. O bello sexo encontra, portanto, nesse processo o unico meio até hoje conhecido para fazer desapparecer totalmente as rugas verticaes da testa.

O tempo necessario para a eliminação completa dessas pequeninas rugas é bem curto e as applicações, praticamente, indôlores.

Com o methodo preconizado por Sicard, de Paris, relativamente facil e sem reacção de especie alguma, nada mais pratico do que a correcção das rugas verticaes da testa, que dão ao rosto um aspecto de severidade bem accentuado e que nem sempre é a expressão da verdade.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

A NOSSA CASA

Apresentamos hoje uma suggestão bem interessante para um terreno de 9,00 x 15,00, de um aspecto architectonico muito agradavel e de orçamento reduzido, relativamente ao seu aspecto.

As peças que compõem esta suggestão são amplas, permittindo assim uma esplendida decoração.

A sala de 17ms2. permitte uma excellente disposição de moveis e farta illuminação natural, que tornará o ambiente muitissimo agradavel tanto para sala de jantar como "sala de estar".

As demais peças, nos quartos, banheiro, toillete, hall, grrage, etc., offerecen tambem bastante conforto.

A entrada de serviço faz-se pela pequena varanda lateral, sem apresen- inconveniente de especie alguma, dada a localização do predio que se apresenta, apezar de seu reduzido terreno, com uma ampla fachada em bello estylo Normando.

O orçamento, com o emprego de material de primeira qualidade, poderá oscillar entre 44:000$ e 50:00$.

O projecto apresentado é de autoria dos nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, com escriptorio á rua de São Pedro, 62 — 1.° andar, que se encarregam gentilmente desta secção.

NEM TODOS SABEM QUE...

O saudoso almirante José Carlos de Carvalho, a quem a Patria deve tantos serviços, quando Director da Propaganda de nossos productos, nos albores do seculo presente, pode ser cognominado o "Pioneiro das vinhas do Brasil". O preclaro patricio esforçou-se quanto poude por animar a industria vinicola em nosso paiz, quer nos meios politicos, quer nos circulos sociaes. Em data de 21 de Julho de 1901, o glorioso lobo do mar apresentou á Sociedade Nacional de Agricultura uma proposta em favor da viticultura mineira, nestes termos: — "No intuito de bem servir aos patrioticos desejos do Governo de Minas Geraes, com relação á propaganda da industria de vinhos nacionaes de producção mineira, proponho, na qualidade de director da Propaganda, que a Sociedade solicite do Sr. Ministro da Fazenda que o Laboratorio de Analyses, annexo á Alfandega do Rio de Janeiro, dê parecer a respeito das qualidades de amostras do vinho que foi remettido á mesma Sociedade, para que se possa, com segurança, iniciar o trabalho de tão grande interesse para o nosso Paiz".

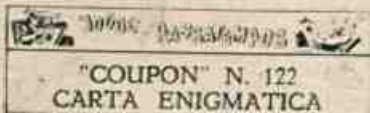
FORAM grandiosas as homenagens, prestadas em França, á memoria do aviador Jean Mermoz, que desappareceu, a 2 de Dezembro, com sua equipagem, a bordo do "Croix du Sud", voando sobre o Atlantico. Em cerca de 3.000 egrejas da França resaram-se missas em suffragio da alma do heroe do ar. Na Notre-Dame de Paris, os officios funebres foram celebrados por frei Guy Bougnol, ante uma assistencia calculada em mais de 20.000 pessoas. No numero dos presentes notavam-se o celebre coronel de La Roque, o representante do Cardeal Verdier, Mons. Beaussart, bispo de Elatéa, etc. Fóra do templo, uma multidão ainda maior esperava a occasião de poder penetrar na magestosa Cathedral de Paris. Um jornalista parisiense suggeriu a idéa de inaugurar o "Pharol Mermoz" em Fernando de Noronha, ou na ilha São Paulo, ou, emfim, em Dakar, de onde descollou o "Croix du Sud", pela ultima vez. "Le Journal" baptisou Mermoz "O cavalheiro invencivel do Ideal". O nosso Governo distinguiu-o com a condecoração do "Cruzeiro do Sul".

O Dr. José Marcó del Pont demonstrou que a emissão dos sellos chamados "cifra doble", do Uruguay, foi retirada da circulação em Agosto de 1858, voltando a ser posta em circulação em Julho de 1859. Foram creados por D. Atanasio Lapido, então diretor dos Correios de Montevidéo, de accordo com o dos Correios de Buenos Aires, para serem adoptados na franquia postal entre a Argentina e o Uruguay. Os sellos daquella emissão foram lithographados por Mege y Willems sobre papel branco. O desenho traz um sol no centro, rodeado pelas seguintes inscripções: "Montevidéo", em cima; "Correo", nos lados, e o valor dos numeros repetidos, em baixo. Os sellos authenticos são aquelles que trazem o carimbo la capital uruguaya.

O Relatorio da Commissão Parlamentar da lista civil do Rei da Inglaterra propunha, em Maio de 1901, que fosse fixada em 470.000 libras (8.500 contos), a subvenção devida a Eduardo VII. O Relatorio discriminou assim a lista civil: — Caixa particular do Rei, 110.000 libras; Ordenados e pensões da Casa real, 125.000 libras; Despesas e custeio da Familia real, 193.000 libras; Obras e concertos nos palacios do Soberano, 20.000 libras; Esmolas reaes e serviços especiaes, ... 13.200 libras; Diversos, 8.000 libras". Além dessas concessões, a Commissão abriu para os Duques de York e Cornouailles o credito de 20.000 libras; de 10.000 libras para a Duqueza de York; de 18.000 libras para os filhos do Rei, e de 25.000 libras para pagamento de pensões aos aulicos servidores da Rainha defunta.

CARTA ENIGMATICA

Condições para concorrer

São condições para tomar parte neste torneio: 1) dactylographar ou escrever legivelmente, a tinta, em folha de papel que só servirá para esse fim, a traducção do texto completo da Carta; 2) collar á pagina o "coupon" n. 122 que ao lado se encontra; 3) remetter ao endereço: JOGOS E PASSATEMPOS — "O Malho" — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — acompanhada do nome ou pseudonymo e endereço completo. Os premios são distribuidos por sorteio, entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos, sob registro, pelo Correio. Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem em sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 1° de Maio e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 13 do mesmo mez.

Contemplados no sorteio da carta enigmatica N.° 116

DISTRICTO FEDERAL

Mario Nelson — Conde de Irajá, 51.
Priminha — Rua Cel. Brandão, 24 A.
Rubens Brighente — Trav. Sta. Christina, 19- c. II.

SAO PAULO

Arnaldo Cruz — Rua Miller, 95 — São Paulo.
Cyrene — Alameda Barão de Limeira, 1197 — São Paulo.

RIO DE JANEIRO

Calepino — Rua Santos Dumont, 931 — Petropolis.

MINAS GERAES

Antonio Fiori — Caixa Postal, 13 — Formiga.

ALAGOAS

Maria Dolores — Rua Epaminondas Gracindo, 127 — Maceió.

RIO GRANDE DO SUL

Nicanor Schwarz — Caixa Postal, 222 — Porto Alegre.

MATTO GROSSO

Cesira de Almeida — Rua 15 de Novembro, 309 — Campo Grande.

Solução exacta da carta enigmatica n.° 116

HISTORIA PITTORESCA

O nome da cidade Paris provém de uma tribu celta — dos Parisii — que ahi habitava, e onde hoje se ergue a Notre Dame, havia um templo celta em homenagem a Jupiter.

CORRESPONDENCIA

As collaborações para esta secção — Cartas Enigmaticas e Palavras Cruzadas — deverão vir sempre feitas a tinta Nankin em papel branco sem pautas. Cada problema de Palavras Cruzadas deve ser feito em 2 vias, a 1ª apenas com os numeros e a 2ª com as letras (soluções). As chaves approvadas aguardarão sempre as conveniencias de paginação, para serem publicadas.

João Vieira A. Ramos — Escreva á Cia. Brasil Editora, Caixa Postal 3.066, que encontrará o livro "Jogos, Diversões e Passatempos", de Adolf Weisigk.

R. Passos — Diz que "precisa" ser sorteado? Que quer? Agarre-se com os seus santos...

Bertha Lygia — Recebido. Agradecemos e vamos aproveitar, embora não nos pareça das melhores aquella forma. Com um proverbio offerece sempre mais facilidade.